

Esgueira soma e segue

■ BASQUETEBOL

Beira Mar perdeu em Santo Tirso

■ FUTEBOL

Jornada número sete do Nacional maior. Vinte cinco golos marcados, dezanove pelos visitados e seis pelos visitantes. Uma vitória fora e três empates. Cinco equipas a ficarem em branco. O sueco Magnusson com catorze golos comanda a lista dos melhores marcadores. Destaque para o Chaves (2-1) frente ao Sporting e para o Marítimo (0-0) perante o Porto. Excelente vitória do Guimarães (1-2) no Bessa e bom resultado para o Braga (3-0) em Lamago frente ao Penafiel. O Benfica (5-0) goleou o Portimonense e o Feirense (1-1) não conseguiu melhor que o empate frente ao Nacional, o mesmo acontecendo ao União da Madeira (1-1) perante o Setúbal. Em Santo Tirso (2-0), a equipa da casa ganhou ao Beira Mar que continua a não conseguir concretizar. Na II Divisão — Zona Centro, em jogos disputados entre equipas da nossa Região, o Espinho (4-1) ganhou ao Académico de Viseu e continua no comando. O Recreio de Águeda (2-1)

venceu o Peniche, o Valecambrense (3-1) perdeu em Mangualde e o Oliveira do Bairro em Cantanhede frente ao Marialvas não teve melhor sorte, o mesmo acontecendo ao Oliveirense (2-0) que foi batido em Leiria pelo União local. Na III Divisão — Série C, o Mealhada venceu o Anadia (1-0), o Valecambrense perdeu em casa com o San-

tacombadense (0-1) e o Alba desembarçou-se do Argus (2-0). Oliveirense-Valonguense (2-2), Sabugal-Ovarense (1-1) e Estarreja-Luso (0-0) foram empates que beneficiaram os visitantes. No Campeonato Nacional de Juvenis, o Porto (0-3) veio ao Mário Duarte e naturalmente venceu os jovens beiramarenses. Em Basquetebol o Esgueira

soma... e segue. Vitória sobre o Barreirense (86-77), enquanto o Beira Mar (94-95) venceu na Anadia o Ginásio Figueirense. A Ovarense (80-93) sucumbiu perante o Porto o mesmo acontecendo ao Illiabum (99-68) no Pavilhão da Luz frente ao Benfica. Ler completa informação desportiva no interior desta edição.



Uma jogada perigosa do Beira Mar.

Após três anos de noivado Aveiro e Arcachon celebram casamento

LER NAS PÁGINAS 4 e 5



O 'mair' de Arcachon, Pierre Lataillad, ladeado pelo presidente da Câmara, Girão Pereira, e da Assembleia Municipal, Encarnação Dias.

No Porto de Aveiro

Terminal de contentores chega em 1993

LER NA PÁGINA 6

Autárquicas — Aveiro

Posição nas listas já estão definidas

LER NA PÁGINA 3

Em Ílhavo

Finanças

mudam para Av. 25 de Abril

— Final de um processo
que durou dez anos

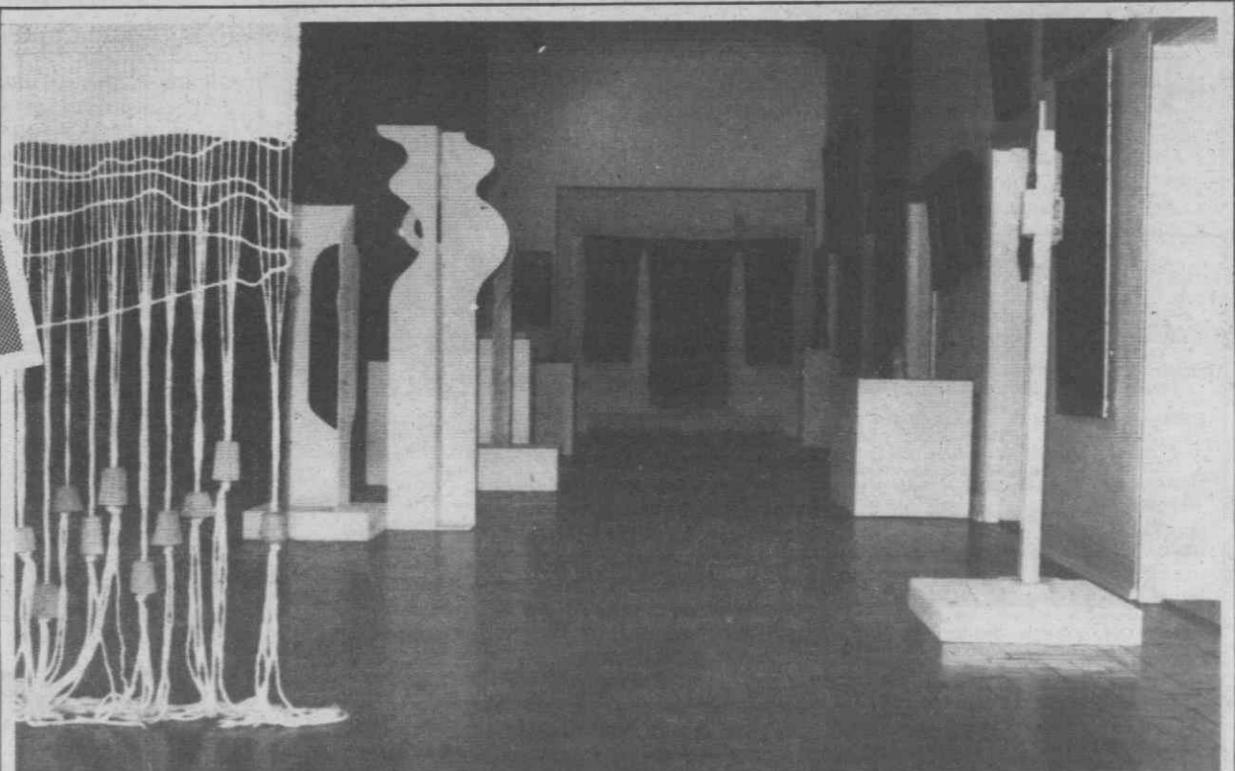
LER NA PÁGINA 7

Semana do Diabético quis acautelar saúde

LER NA PÁGINA 6

Helena Cerveira não desiste da AIDA

LER NA PÁGINA 3



Uma iniciativa com tradição

Artes plásticas: um desafio renovado na Aveiro-Arte

LER NA PÁGINA 3

O leitor tem a palavra

Partidos políticos desprezam Nespereira

Os partidos políticos concorrentes às autárquicas em Cinfães, relegaram Nespereira, a maior freguesia do concelho e a terceira em população, para um plano secundário.

Sentem os Nespereirenses que não são vesgos (que também os há), que há muitos «senhores» da «metrópole» que julgam ser Cinfães, uma terrível «dor de cotovelo» por haver em Nespereira gente capaz de criar e sustentar instituições como, Banda, Rancho, Bombeiros, Escuteiros, dois grupos desportivo-recreativos, um jornal, etc. Qual a aldeia fias nossas vizinhanças, com esta pujança? Para além da indústria existente e nascente.

Realmente é de provocar mal-estar a qualquer provinciano julgado importante mas que não tem estofos para simples suplente duma humilde associação. Vão daí, os «todo-poderosos» ignoram (fingem) a importância de Nespereira e dos seus valores e dão-lhes uns lugares «à porta de casa», que só Nespereirenses de fraca ténpera não rejeitaram.

Esquecem-se os «suseranos» de que

mais que Nespereira precisa deles, eles precisarão dela. Se a alguém restar qualquer dúvida, aguarde pela campanha eleitoral. Nespereira e suas gentes, poderão dar-lhes uma valente lição: ignorar pura e simplesmente as eleições, sabendo de antemão que um ou outro com medo de perder alguma «pena», dada a título de esmola ou a «reforma», não alinhe. Não fica mesmo excluída a hipótese de procurar desligar Nespereira de Cinfães e Viseu. Nada perderia com isso. O início da luta pode estar mais próximo do que se julgue.

Estamos nas costas de Cinfães e de Viseu. Para Viseu nem transporte temos. O nosso horizonte é mais largo para o lado do litoral. E não dizemos isso por complexos de interioridade, já que acreditamos que doravante, virados para a Europa que estamos, a interioridade se situe no litoral. As razões são bem mais fortes e evidentes. E só não vê quem não tiver olhos ou não quiser ver.

São mais do que horas de os Cinfãesenses correrem com os que, como outrora, só sabem andar arrebanhados e não temerem os que falam com desasombro, que sabem dizer sim e dizer não mesmo que nem sempre a razão esteja do seu lado. Ontem já era tarde.

António Salazar



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO EDITAL N.º 137/89

CELSE AUGUSTO BATISTA DOS SANTOS
Vereador em Regime Permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

FAZ PÚBLICO QUE no próximo dia 6 de Novembro, pelas 14 horas e 30 minutos, terá lugar na Sala de Sessões deste Município, a hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

LOTE EM AZURVA — Com a área ao solo de 336 metros quadrados e de pavimento de construção de 2.016 metros quadrados, pelo preço de 3.800\$00 o metro quadrado de pavimento de construção com lanços não inferiores a 100\$00;

URBANIZAÇÃO DE EIXO — Lotes n.ºs 19 a 27, com as áreas de 320, 324, 328, 332, 336, 340, 342, 40, 344, 80 e 348 metros quadrados, respectivamente, ao preço de 450.000\$00 por lote, com lanços não inferiores a 5.000\$00.

As respectivas condições de venda e plantas de localização poderão ser consultadas neste Município, dentro das horas normais de expediente.

Este Edital e outros de igual teor, vão ser afixados nos lugares de estilo.

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Outubro de 1989.

O Vereador em Exercício Permanente,
a) **Celso Augusto Baptista dos Santos**

(Diário de Aveiro, N.º 1317, de 30-10-89)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 5 — N.º 1317

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bejousa
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Concessionário da exploração DIAVEIRO — Empresa do Diário de Aveiro, Ld.º)

SEDE — Redacção: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-5.º A — 3800 AVEIRO — Telefones (034) 22608/22634/22627. Serviços Comerciais: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º G — 3800 AVEIRO — Telefones (034) 22422/22527/24601/28177 — Telex 37489 — Fax (034) 22635.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones (01) 800925 e 807664 — Telex 43579 — Fax (01) 885811.

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone (034) 623880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone (032) 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone (033) 25146. Publicidade: Telefone (033) 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones (039) 25461 e (039) 25463 — Telexes 52147 e 52451.

LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 76-3.º C — 2400 LEIRIA — Telefones (044) 33881 e 35765 — Telex 65264.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones (02) 311458 e (02) 313385 — Telex 27257.

Composto e impresso na

FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA
Estrada de Eiras — Coimbra
Telefones (039) 26713/26797/33312/35265
Telex 52154. Fax (039) 24606

Exposições AVEIRO

AVEIRO-ARTE - No Museu de Aveiro está patente a XXV exposição Aveiro - Arte.

A mostra engloba 79 trabalhos em desenho, pintura, escultura, tapeçaria e cerâmica e vai estar patente até ao dia 26 de Novembro.

LÚCIA SEABRA - No café «A Arcoleta» está patente uma exposição com trabalhos de Lúcia Seabra.

A mostra integra cinco acrílicos da artista e pode ser visitada no horário normal do funcionamento do estabelecimento, sito na Rua Dr. Alberto Souto.

VENDE-SE ALFA ROMEO 33-1.5 TI ANO 1989

Contactar:
Telefs. (034) 644143/4 (das 9 às 18h)

Serviços

MÉDICOS/URGÊNCIAS

• **Hospital Distrital** — Av. Artur Ravara — Tel. 22133/28658 — Urgências 24 horas.

REPARTIÇÕES PÚBLICAS

• **1.ª Repartição de Finanças** — Praça da República — Tel. 23306. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

• **Secretaria Notarial** — Praça Marquês de Pombal — Tel. 28815. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

• **Centro Regional de Segurança Social** — Rua Dr. Alberto Souto — Tel. 23134.

• **2.ª Repartição de Finanças** — Quinta da Carramona-Esgueira — Tel. 311142/89. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.



Quais os limites que, no caso de uma pessoa tomar bebidas alcoólicas, não devem ser ultrapassados, de modo a evitar prejuízos para a saúde?

Entre outros, devem ser tomados em conta os seguintes:

1.º Beber diariamente é perigoso e deve ser evitado, porque pode criar e desenvolver hábitos alcoólicos que, além do mais, são difíceis de eliminar;

2.º É também prejudicial para a saúde, pelo que deve igualmente ser evitado tomar mais de duas bebidas alcoólicas num período de 24 horas. Uma bebida alcoólica (whisky, gin, conhaque ou aguardente) equivale a uma garrafa média de cerveja ou a um copo de vinho.

3.º Seis horas antes de iniciar uma viagem conduzindo um veículo motorizado, não

convém tomar qualquer bebida alcoólica. A mesma restrição se aplica a quantos tenham de trabalhar com máquinas de difícil manejo ou de desempenhar tarefas que exijam grande atenção e concentração.

Qual a zona do país onde existe maior percentagem de toxicodependente?

De um modo geral, é nas zonas urbanas e em especial nas grandes cidades que se verificam as percentagens mais elevadas de consumo de drogas (com excepção do álcool em que a diferença dos meios urbanos/rural se atenua). Esta incidência urbana do consumo de drogas que algum modo pode ser relacionada com a agitação e stress quotidiano; falta de suporte sócio-efectivo (amigos, familiares ou outros), maior disponibilidade de produto, etc., etc..

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA

linha Aberta

Todos os dias
das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

Mais informações
nos serviços
regionais
do Instituto da
Juventude

É NOTÍCIA

HOJE

Peditório distrital contra o Cancro

Até ao próximo dia 2 de Novembro, decorre um peditório em todo o distrito de Aveiro, a favor da Nucleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Uma vez que a Liga Portuguesa Contra o Cancro não recebe qualquer subsídio do Estado, esta é a única forma de obter recursos que possibilitem debelar um dos maiores flagelos da humanidade.

PSP recebe Arcachon

No âmbito da gemação entre as cidades de Arcachon (França) e Aveiro alguns elementos da delegação oficial francesa são hoje recebidos, pelas 11.30 horas, na PSP de Aveiro. À tarde, pelas 14.30 horas está prevista uma visita à

empresa «Quinta Nova», seguida de um passeio pela região, que culmina com um jantar nas Caves Aliança.

+ Mr. le Maire e Mme. Lataillade não integram a comitiva francesa, uma vez que partiram hoje, pelas 8 horas, para a cidade francesa de Arcachon. A restante comitiva parte amanhã, também pelas 8 horas.

PS apresenta candidatos

O Partido Socialista realiza a apresentação pública de todos os seus candidatos, aos órgãos autárquicos do Município de Aveiro.

O acto terá lugar pelas 18 horas, no Hotel Imperial, em Aveiro e será seguido de uma conferência de imprensa.

Campeonato de Xadrez

Terminam as inscrições para a participação no Campeonato Distrital de Xadrez - individual, organizado pelo sector desportivo do INATEL.

A este campeonato podem concorrer todos os associados do INATEL, que possuam licença desportiva, bem como os atletas em representação de centros ou colectividades.

AMANHÃ

Impostos a pagamento

Termina o prazo para o pagamento da Contribuição Industrial - Grupo A e Imposto Agrícola - Grupo B, referentes a 1988.

As quantias devem ser liquidadas em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Cursos de órgão

Terminam as inscrições para os cursos de órgão electone, a realizar na «Adágio», em Aveiro.

Os cursos, que têm a duração de um ano, são dirigidos a todos quantos tenham mais de seis anos.

Uma iniciativa com tradições

Artes Plásticas: um desafio renovado na Aveiro-Arte

O Museu de Aveiro abriu as portas na passada sexta feira para acolher a 25.ª exposição Aveiro-Arte. Completando 18 anos nesta edição, a exposição assume-se como um movimento com personalidade própria.

Iniciada no longínquo ano de 1971, a mostra de artes plásticas, desde sempre pretendeu afirmar as qualidades dos artistas aveirenses. Em 1971, e segundo o catálogo da 1.ª exposição realizada no salão nobre do Teatro Aveirense, a intenção era ser um lugar de «experimentação, modernidade, descoberta de novos horizontes, de, e para, os autóctones».

Em 1989 o panorama das artes plásticas nacionais é com certeza bastante diferente e esse facto reflecte-se na vida artística local. Aliás é interessante poder constatar e comparar algumas obras que estiveram presentes na primeira exposição e que agora são apresentadas juntamente com

outros trabalhos mais recentes.

Reunindo obras, que vão desde a pintura, sob os mais diversos suportes até à escultura, cerâmica e à tapeçaria, a mostra representa 79 obras de um total de 31 artistas.

As dimensões da sala e a natureza da arte

Expostas em condições pouco satisfatórias (o tamanho da sala não aconselharia reunião de tão elevado número de trabalhos), a exposição ao mesmo tempo que pode exercer atracção sobre o público habituado aos certames desta natureza, apresenta o inconveniente de não deixar repousar o olhar sobre alguns trabalhos merecedores de uma leitura mais atenta.

Desta situação queixa-se muito naturalmente a organização que há muito vem reclamando por uma galeria de exposições.



(Foto de Carlos Silva)

Até 26 de Novembro, a Aveiro-Arte mostra obras de acentuado abstraccionismo e geometrismo, a par de outras de um figurativismo de influência da «pop-art», às técnicas próximas da pintura automática.

Mas a necessidade da arte, como «substituto ou maior do que vida» para colocar o homem em harmonia com o meio circundante (Ernest Fischer, citado no catálogo), vai para além de apreciações circunstanciais.

Ao dispôr dos interessados, até 26 de Novembro, há para apreciar na Aveiro-Arte obras de acentuado abstraccionismo e geometrismo a par de outras de um figurativismo de influências da «pop-art» e às técnicas próximas da pintura automática. O resto, é uma descoberta a propor e a fazer.

Com o apoio da Câmara Municipal, do Instituto Português do Património Cultural e do Museu de Aveiro são os seguintes os artistas representaos: Arlindo Vicente, Jorge Nascimento, David Cristo, Luís Regala, Artur Fino, Cândida Rosário,

Cândido Teles, Carbaty, Clara Meneres, Emaréciano, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jaime Borges, Jeremias Bandarra, João Batel, Jorge Trindade, José Augusto, Vic (Vasco Branco), Zé Penicheiro, Helder Tércio, João Augusto, João Pires, Lúcia Seabra, L'Afonso, Manuel Bandarra, Quintas, Rosa Galvão, Vasco Afonso, Vaz Duarte, W.Ribau e Zé Manel.

Rádio Regional de Aveiro

Educação Física em foco

Na sua edição de sexta-feira o programa «Hora de Ponta» teve como convidado o professor Rui Neves da Direcção da Associação de Profissionais de Educação Física do distrito de Aveiro.

Em foco o congresso realizado na nossa cidade que reuniu um grande número de participantes nos dias 26 e 27. Sob o lema «Anos 90 — Que Educação Física? Que Desporto Escolar?» o professor Rui Neves disse aos microfones da Rádio Regional que tinha sido o congresso que pretendeu «proporcionar aos professores de Educação Física um amplo espaço de debate, reflectir e equacionar as grandes questões da Educação Física e do desporto escolar e perspectivar os possíveis e diferentes caminhos da Educação Física e do desporto escolar no futuro».

Completamente à vontade para falar destes temas, o professor Rui Neves referiu-se ainda às intervenções apresentadas no congresso todas de «alto nível e muito bem elaboradas».

A Associação de Professores de Educação Física do distrito de Aveiro esteve assim na «Hora de Ponta» pois foram traçados objectivos e ambições que estão mesmo na «hora de ponta» dos anseios mais elementares de todos aqueles que de algum modo se interessam pela saúde escolar e pelo desporto de base, que nada tem a ver com o desporto de «bancada» modalidade que em Portugal tem muitos praticantes.

Autárquicas - Aveiro

Posição nas listas já está definida

O sorteio efectuado pelo Tribunal Judicial de Aveiro, na manhã do passado sábado, ditou o lugar dos diversos partidos nas listas aos órgãos autárquicos do concelho.

Assim, coube ao PS encabeçar as listas para a Câmara e Assembleia Municipal, seguido do PSD, CDS, CDU e em quinto lugar surge a UDP.

Relativamente às freguesias, o PS também se encontra no topo da lista em Esgueira, Glória e Santa Joana, seguin-

do-se o PSD, o CDS, e a CDU e a UDP em quarto e quinto lugar, respectivamente.

Para as freguesias de Aradas, Cacia, Eixo, Oliveirinha, Requeixo, S. Bernardo e Vera-Cruz, a que concorrem quatro partidos, a lista ficou assim ordenada: em primeiro o CDS, seguindo-se a CDU, o PSD e o PS.

Nas freguesias de Eirol, Nariz e Nossa Senhora de Fátima, às quais apenas concorrem três forças partidárias, o

sorteio ditou para primeiro lugar o CDS, seguindo-se o PSD e a CDU.

Finalmente, para a décima quarta freguesia do concelho de Aveiro, S. Jacinto, concorrem três partidos que ficaram assim ordenados: PS, PSD e CDU.

Recorde-se que à Câmara e Assembleia Municipal concorrem cinco forças partidárias, sejam: PS, PSD, CDS, CDU e UDP, o mesmo acontecendo relativamente às freguesias de Esgueira, Glória e Santa Joana.

A UDP, para além da Câmara e Assembleia, apenas concorre a três das 14 freguesias, designadamente em Esgueira, Glória e Santa Joana, enquanto o PSD e a CDU concorrem, além da Câmara e Assembleia, a todas as freguesias. O CDS, por seu turno, não apresenta candidatos à freguesia de S. Jacinto, enquanto o PS não concorre em Eirol, Nariz e Nossa Senhora de Fátima.

Helena Cerveira não desiste da AIDA

— Amanhã, actual presidente e França Morte disputam eleições

«O nosso programa está em marcha», afirma Maria Helena Cerveira, actual presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), que encabeça a lista A, nas eleições de amanhã.

Como oposição, a actual presidente defronta um antigo elemento da referida Associação. França Morte lidera a lista oposta, denominada de lista B, cujo lema é «Pela Coesão Distrital e Afirmação Nacional da AIDA».

Contudo, Helena Cerveira apela para o programa em curso, «para o trabalho desenvolvido até agora, nos curtos três anos de vida da Associação. O nosso programa está em marcha. Só atrasado pelos últimos acontecimentos», afirma Helena Cerveira, num comunicado enviado aos associados.

No mesmo documento, a actual presidente aproveita para fazer um género de

balanço do que tem sido a actividade da AIDA. Neste capítulo, a líder da lista A assinala o pleno funcionamento do Sistema de Informação para a Indústria, durante 24 horas e com terminais ligados a vários países, «satisfazendo todos os pedidos dos empresários, agora complementado pelo Eurogabinete, que está ligado a Bruxelas. O Gabinete PEDIP, sempre em funcionamento para dar atendimento a todos os que a ele recorrem, os nossos projectos com o LNETI e Universidade e a Sociedade de Desenvolvimento Regional», são alguns dos resultados apontados por Helena Cerveira.

Lembramos que são apenas duas as listas concorrentes à Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Lista A e B, que opõem, respectivamente, Helena Cerveira e França Morte. Uma oposição que termina amanhã, dia do acto eleitoral.

TEM UMA LOJA? ...
TEMOS UM NEGÓCIO PARA
LHE PROPOR! ...

RESPONDA-NOS INDICANDO:
LOCALIDADE — ÁREA DISPONÍVEL
A ESTE JORNAL N.º 593

Após três anos de noivado

Aveiro e Arcachon celebram casamento

Aveiro e Arcachon, duas cidades muito similares em termos de características sociais e económicas, bem como de contornos geográficos, estão doravante

verdadeiramente próximas, porque unidas por laços de irmanação.

Após um período de cerca de três anos de contactos tendentes à aproximação, os

laços estreitaram-se definitivamente com a realização da cerimónia oficial de irmanação, que contou com a presença da Banda Amizade, da guarda de honra dos Bombeiros, dos grupos Cénico e Etnográfico das Barrocas e do Baixo Vouga e do grupo coral francês Arcana.

«Vai fazer três que a nossa cidade e Aveiro se conhecem. Foi um tempo de noivado e ao noivado sucede o casamento. Hoje realiza-se, em Aveiro, o casamento das duas cidades», palavras de Pierre Lataillade, «maire» de Arcachon, na cerimónia de geminação, que salientou, também o facto de Arcachon ser uma cidade bastante conhecida em França e na Europa, «mas Aveiro é muito mais e cada vez mais conhecido na Europa pelo seu grande desenvolvimento. Arcachon está orgulhosa de ser irmã gêmea de Aveiro».

A aproximação, comparada com a abertura de uma porta, permitirá, no futuro, uma maior dinâmica em termos de intercâmbio, de troca de experiências, de contactos entre escolas, grupos musicais, associações, «todas as forças que constituem a vida verdadeira das nossas cidades», frisou Pierre Lataillade, acrescentando «a Europa não é feita para tornar todos os homens iguais, mas é feita para que todos os homens se

conheçam e aceitem, que não sejam semelhantes, mas que façam as coisas em conjunto, porque é em conjunto que se pode construir o futuro. E é isto que constitui o espírito desta geminação».

DESAFIO AO FUTURO

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Girão Pereira, por seu turno, considerou a cerimónia como «um reencontro», invocando a ainda pouco recente deslocação de uma delegação aveirense a Arcachon, e salientou as similitudes que aproximam as duas cidades, ditas sobretudo pela sua situação marcada pela influência lagunar, por analogias em termos de actividades económicas, formas de ser e de estar.

«Creio que estão criadas todas as condições para que esta geminação não fique no papel e no contrato que vamos assinar, mas que inicia um longo intercâmbio de vitalidade, não apenas de relações humanas, mas também técnicas, científicas e económicas». Hoje em dia as geminações são um fenómeno universal, as fronteiras estão a acabar. É preciso que os homens se entendam e não é o Estado nem as instituições que vão fazer a universalização dos valores, somos nós, cidadãos a quem compete fazer uma Europa de pequenas comunidades, da cultura europeia, a Europa das geminações», disse a finalizar Girão Pereira, considerando este tratado de amizade como «um desafio conjunto para a construção de duas cidades mais humanas e mais próximas».

Também o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, enalteceu a solenidade e o significado do acto como um pacto de amizade e aproximação. «Em Arcachon assinámos o compromisso de casamento civil. Em Aveiro, com a presença do representante do Bispo, confirmamos esse casamento de forma religiosa», salientou, evocando, num gesto de singela homenagem o nome de Ana de Oliveira, emigrante em Arcachon e a figura base que esteve na origem de todo este estreitar de relações que conduziu à irmanação das duas cidades.

LAÇOS LIONÍSTICOS

Mas, os frutos da aproximação entre Aveiro e Arcachon parecem estar a dar sinais de si. Assim, e a par dos contactos já existentes entre o corpo da polícia de Aveiro e daquela cidade francesa, também os comerciantes de ambas as partes já se conhecem «como velhos amigos» e as associações culturais estão a dar os primeiros passos de aproximação, designadamente o Grupo Cénico das Barrocas, Grupo do Baixo Vouga e o grupo coral de Arcana.

Mas, para além destes contactos, dois clubes lionísticos das duas cidades também já celebraram o seu «protocolo de amizade». Assim, após a cerimónia oficial de irmanação entre as duas cidades, o Lions Clube de Santa Joana e o Lions Clube de Arcachon também deram o seu abraço, assinando um Protocolo de Intenções.

Com este protocolo, os dois clubes comprometem-se a promover a aproximação dos seus membros, visando o estabelecimento de laços de amizade, assim como relações pautadas pelo objectivo de aproximar as comunidades de Aveiro e Arcachon num quadro que aposta no melhor entendimento humano.

Na cerimónia estiveram presentes para além dos vereadores da Câmara de Aveiro e Arcachon, o presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Encarnação Dias, o Consul de França em Portugal, o padre João Gaspar, em representação do Bispo de Aveiro, o presidente da Associação Comercial de Aveiro, António Videira, o Reitor da Universidade de Aveiro, Renato Araújo, representantes dos Bombeiros, entre outras entidades.



A Câmara de Aveiro engalanou-se, envergou o seu traje festivo para receber a cidade de Arcachon que, a partir de agora é sua cidade gêmea.



A centenária Banda Amizade e a Guarda de Honra do Corpo de Bombeiros de Aveiro, receberam a comitiva de Arcachon, conferindo maior solenidade ao acto.



Um momento da cerimónia de irmanação, com Girão Pereira no uso da palavra. Na mesa encontram-se (à direita) Pierre Lataillade, 'maire' de Arcachon, e o vereador Vítor Silva e (à esquerda) Encarnação Dias, presidente da Assembleia Municipal, e os vereadores Celso dos Santos e Pires dos Santos.

Comissários das Pescas vão reunir em Aveiro

A reunião anual da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu vai realizar-se em Aveiro, no próximo mês de Novembro.

A informação, que o «Diário de Aveiro» já tinha fornecido aos estimados leitores, foi agora confirmada pelo presidente da Comissão das Pescas, Pierre Lataillade, na cerimónia de irmanação de Aveiro e Arcachon, realizada no passado sábado, no Salão Nobre da Câmara Municipal. Pierre Lataillade, que para além de presidente da Comissão das Pescas do

Parlamento Europeu, é eurodeputado e «Maire» de Arcachon, considerou o facto de reunião de ir efectuar na nossa cidade como «um sintoma significativo da importância cada vez maior que Aveiro tem para além dos limites da cidade, com repercursões a nível europeu e mundial».

Refira-se que nessa reunião que tratá a Aveiro os responsáveis europeus das pescas, participa também a Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu.

Em S. João da Madeira

Indivíduo desaparecido foi encontrado morto

Tinha 16 anos, chamava-se Augusto Manuel Matias Costa e foi encontrado morto, na passada sexta-feira, no meio de um arvoredo, sito na zona industrial de S. João da Madeira.

Junto ao corpo, que estava pendurado numa árvore, pelo pescoço, foi encontrado um caixilho em azulejo, com a inscrição «é demais», no chão estava uma foto da namorada e no interior da camisola uma carta aberta, acompanhada por uma casete.

O corpo do jovem foi encontrado pelo próprio pai e cunhado do falecido, pelas 15.25 horas de sexta-feira.

Augusto Manuel Costa, residia em Fundo de Vila, S. João da Madeira e exercia a profissão de sapateiro.

A PSP local, bem como o delegado de saúde, tomaram conta da ocorrência.

Sever do Vouga Prevenção de incêndios

Em Sever do Vouga estiveram presentes todos os Comandantes de Bombeiros da Zona Centro, para participarem num Congresso de Prevenção de Incêndios.

O acontecimento teve lugar no sábado no quartel dos Bombeiros de Sever do Vouga.

ACONTECEU ONTEM

Oliveira do Bairro Incêndio na Cerâmica Rocha

Pelas 01.20 horas de sábado, as chamas deflagraram na fábrica de Cerâmica Rocha, de António Alberto de Oliveira, em Oliveira do Bairro.

As chamas pegaram-se a um depósito de madeira, que por descuido se encontrava encostado ao forno de cozer manilhas.

Estiveram no local 11 homens e duas viaturas do Corpo de Bombeiros de Oliveira do Bairro. O bombeiro João Pereira Nunes, no exercício da sua função, caiu do terceiro andar, sendo posteriormente conduzido ao Hospital de Oliveira do Bairro, indo mais tarde ao Hospital de Aveiro.

Felizmente, o incidente resultou sem consequências graves para o bombeiro.

Nariz Esquentador provoca incêndio

Ontem pelas 7 horas da manhã, em Nariz deflagrou um incêndio provocado pelo aquecimento ex-

Temos muito para vender a Arcachon

— afirmou António Videira

A Associação Comercial de Aveiro (ACA) recebeu nas suas instalações, no passado sábado, personalidades da cidade irmã de Arcachon (França).

A visita à sede, incluída no programa de irmanação das duas Câmaras, teve por objectivo a assinatura no Livro de Honra da Associação Aveirense do Maire da cidade francesa (o equivalente a Presidente de Câmara em Portugal), Pierre Lataillade, do Presidente da Associação Comercial de Arcachon, Richard Andrieux, do conselheiro municipal, Courcy e de Mme. Bourillon, elemento de um sindicato comercial.

A cerimónia de assinatura foi acompanhada pelos presidentes das associações de Espinho, Oliveira de Azeméis, Vila do

Conde e pelo vice-Presidente da Associação de Ovar.

A ACA pretende com este encontro «manter relações com associações estrangeiras, que futuramente podem trazer interesses para as duas partes. No nosso caso, temos muito para vender, não esquecendo que em Arcachon o nível de vida é elevado, enquanto que a cidade de França vende turismo e as célebres ostras», afirmou António Videira Presidente da ACA.

Tapeçarias, artesanato em cobre e latão pão de ló e ovos moles, vinhos e espumantes, faianças e porcelanas são os principais produtos que a ACA pretende transaccionar com a congénere francesa.



A formalização das futuras relações de comércio entre Aveiro e Arcachon.

Liga dos Combatentes entrega diplomas e faz novos sócios

Na sede de Aveiro da Liga de Combatentes decorreu no passado sábado a cerimónia de entrega dos diplomas, em número de 600, do conteste que teve também por finalidade a angariação de novos sócios.

Caracterizada pela simplicidade, que é apanágio do ex-combatente, estiveram presentes ao acto várias personalidades, que em Aveiro mantêm viva a actividade da Liga.

A Liga de Combatentes define-se como uma instituição de utilidade pública, de assistência e beneficência, de carácter perpétuo, com personalidade jurídica e utilidade administrativa.

Ajudando as famílias de militares falecidos, tarefa que actualmente não surge em primeira linha de necessidades, a liga promove sobretudo iniciativas de cunho cultural, bem como as tradicionais evocações militares.

Neste aspecto contam-se as efemérides que se comemoram a 2 de Novembro, dia de finados, 11 de Novembro, data do armistício (1.ª Grande Guerra) e 9 de Abril, dia do Combatente, tradicionalmente comemorado no Mosteiro da Batalha.

Registe-se, a finalizar que, apesar de terem passado pelas fileiras do exército, a maioria dos associados da Liga não é militar.

Após três anos de noivado

Aveiro e Arcachon celebram casamento

Aveiro e Arcachon, duas cidades muito similares em termos de características sociais e económicas, bem como de contornos geográficos, estão doravante

verdadeiramente próximas, porque unidas por laços de irmanação.

Após um período de cerca de três anos de contactos tendentes à aproximação, os

laços estreitaram-se definitivamente com a realização da cerimónia oficial de irmanação, que contou com a presença da Banda Amizade, da guarda de honra dos Bombeiros, dos grupos Cénico e Etnográfico das Barrocas e do Baixo Vouga e do grupo coral francês Arcana.

«Vai fazer três que a nossa cidade e Aveiro se conhecem. Foi um tempo de noivado e ao noivado sucede o casamento. Hoje realiza-se, em Aveiro, o casamento das duas cidades», palavras de Pierre Lataillade, «mair» de Arcachon, na cerimónia de geminação, que salientou, também o facto de Arcachon ser uma cidade bastante conhecida em França e na Europa, «mas Aveiro é muito mais e cada vez mais conhecido na Europa pelo seu grande desenvolvimento. Arcachon está orgulhosa de ser irmã gêmea de Aveiro».

A aproximação, comparada com a abertura de uma porta, permitirá, no futuro, uma maior dinâmica em termos de intercâmbio, de troca de experiências, de contactos entre escolas, grupos musicais, associações, «todas as forças que constituem a vida verdadeira das nossas cidades», frisou Pierre Lataillade, acrescentando «a Europa não é feita para tornar todos os homens iguais, mas é feita para que todos os homens se

conheçam e aceitem, que não sejam semelhantes, mas que façam as coisas em conjunto, porque é em conjunto que se pode construir o futuro. E é isto que constitui o espírito desta geminação».

DESAFIO AO FUTURO

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Girão Pereira, por seu turno, considerou a cerimónia como «um reencontro», invocando a ainda pouco recente deslocação de uma delegação aveirense a Arcachon, e salientou as similitudes que aproximam as duas cidades, ditadas sobretudo pela sua situação marcada pela influência lagunar, por analogias em termos de actividades económicas, formas de ser e de estar.

«Creio que estão criadas todas as condições para que esta geminação não fique no papel e no contrato que vamos assinar, mas que inicia um longo intercâmbio de vitalidade, não apenas de relações humanas, mas também técnicas, científicas e económicas». Hoje em dia as geminações são um fenómeno universal, as fronteiras estão a acabar. É preciso que os homens se entendam e não é o Estado nem as instituições que vão fazer a universalização dos valores, somos nós, cidadãos a quem compete fazer uma Europa de pequenas comunidades, da cultura europeia, a Europa das geminações», disse a finalizar Girão Pereira, considerando este tratado de amizade como «um desafio conjunto para a construção de duas cidades mais humanas e mais próximas».

Também o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, enalteceu a solenidade e o significado do acto como um pacto de amizade e aproximação. «Em Arcachon assinámos o compromisso de casamento civil. Em Aveiro, com a presença do representante do Bispo, confirmamos esse casamento de forma religiosa», salientou, evocando, num gesto de singela homenagem o nome de Ana de Oliveira, emigrante em Arcachon e a figura base que esteve na origem de todo este estreitar de relações que conduziu à irmanação das duas cidades.

LAÇOS LIONÍSTICOS

Mas, os frutos da aproximação entre Aveiro e Arcachon parecem estar a dar sinais de si. Assim, e a par dos contactos já existentes entre o corpo da polícia de Aveiro e daquela cidade francesa, também os comerciantes de ambas as partes já se conhecem «como velhos amigos» e as associações culturais estão a dar os primeiros passos de aproximação, designadamente o Grupo Cénico das Barrocas, Grupo do Baixo Vouga e o grupo coral de Arcana.

Mas, para além destes contactos, dois clubes lionísticos das duas cidades também já celebraram o seu «protocolo de amizade». Assim, após a cerimónia oficial de irmanação entre as duas cidades, o Lions Clube de Santa Joana e o Lions Clube de Arcachon também deram o seu abraço, assinando um Protocolo de Intenções.

Com este protocolo, os dois clubes comprometem-se a promover a aproximação dos seus membros, visando o estabelecimento de laços de amizade, assim como relações pautadas pelo objectivo de aproximar as comunidades de Aveiro e Arcachon num quadro que aposta no melhor entendimento humano.

Na cerimónia estiveram presentes para além dos vereadores da Câmara de Aveiro e Arcachon, o presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Encarnação Dias, o Consul de França em Portugal, o padre João Gaspar, em representação do Bispo de Aveiro, o presidente da Associação Comercial de Aveiro, António Videira, o Reitor da Universidade de Aveiro, Renato Araújo, representantes dos Bombeiros, entre outras entidades.



A Câmara de Aveiro engalanou-se, envergou o seu traje festivo para receber a cidade de Arcachon que, a partir de agora é sua cidade gêmea.



A centenária Banda Amizade e a Guarda de Honra do Corpo de Bombeiros de Aveiro, receberam a comitiva de Arcachon, conferindo maior solenidade ao acto.

Temos muito para vender a Arcachon

— afirmou António Videira

A Associação Comercial de Aveiro (ACA) recebeu nas suas instalações, no passado sábado, personalidades da cidade irmã de Arcachon (França).

A visita à sede, incluída no programa de irmanação das duas Câmaras, teve por objectivo a assinatura no Livro de Honra da Associação aveirense do Maire da cidade francesa (o equivalente a Presidente de Câmara em Portugal), Pierre Lataillade, do Presidente da Associação Comercial de Arcachon, Richard Andrieux, do conselheiro municipal, Courcy e de Mme. Bourillon, elemento de um sindicato comercial.

A cerimónia de assinatura foi acompanhada pelos presidentes das associações de Espinho, Oliveira de Azeméis, Vila do

Conde e pelo vice-Presidente da Associação de Ovar.

A ACA pretende com este encontro «manter relações com associações estrangeiras, que futuramente podem trazer interesses para as duas partes. No nosso caso, temos muito para vender, não esquecendo que em Arcachon o nível de vida é elevado, enquanto que a cidade de França vende turismo e as célebres ostras», afirmou António Videira Presidente da ACA.

Tapeçarias, artesanato em cobre e latão pão de ló e ovos moles, vinhos e espumantes, faianças e porcelanas são os principais produtos que a ACA pretende transaccionar com a congénere francesa.



Um momento da cerimónia de irmanação, com Girão Pereira no uso da palavra. Na mesa encontram-se (à direita) Pierre Lataillade, 'mair' de Arcachon, e o vereador Vítor Silva e (à esquerda) Encarnação Dias, presidente da Assembleia Municipal, e os vereadores Celso dos Santos e Pires dos Santos.

Comissários das Pescas vão reunir em Aveiro

A reunião anual da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu vai realizar-se em Aveiro, no próximo mês de Novembro.

A informação, que o «Diário de Aveiro» já tinha fornecido aos estimados leitores, foi agora confirmada pelo presidente da Comissão das Pescas, Pierre Lataillade, na cerimónia de irmanação de Aveiro e Arcachon, realizada no passado sábado, no Salão Nobre da Câmara Municipal. Pierre Lataillade, que para além de presidente da Comissão das Pescas do

Parlamento Europeu, é eurodeputado e «Maire» de Arcachon, considerou o facto de reunião de ir efectuar na nossa cidade como «um sintoma significativo da importância cada vez maior que Aveiro tem para além dos limites da cidade, com repercursões a nível europeu e mundial».

Refira-se que nessa reunião que tratá a Aveiro os responsáveis europeus das pescas, participa também a Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu.



A formalização das futuras relações de comércio entre Aveiro e Arcachon.

Em S. João da Madeira Indivíduo desaparecido foi encontrado morto

Tinha 16 anos, chamava-se Augusto Manuel Matias Costa e foi encontrado morto, na passada sexta-feira, no meio de um arvoredor, sito na zona industrial de S. João da Madeira. Junto ao corpo, que estava pendurado numa árvore, pelo pescoço, foi encontrado um caixilho em azulejo, com a inscrição «é demais», no chão estava uma foto da namorada e no interior da camisola uma carta aberta, acompanhada por uma casete.

O corpo do jovem foi encontrado pelo próprio pai e cunhado do falecido, pelas 15.25 horas de sexta-feira.

Augusto Manuel Costa, residia em Fundo de Vila, S. João da Madeira e exercia a profissão de sapateiro.

A PSP local, bem como o delegado de saúde, tomaram conta da ocorrência.

Sever do Vouga Prevenção de incêndios

Em Sever do Vouga estiveram presentes todos os Comandantes de Bombeiros da Zona Centro, para participarem num Congresso de Prevenção de Incêndios.

O acontecimento teve lugar no sábado no quartel dos Bombeiros de Sever do Vouga.

ACONTECEU ONTEM

Oliveira do Bairro Incêndio na Cerâmica Rocha

Pelas 01.20 horas de sábado, as chamas deflagraram na fábrica de Cerâmica Rocha, de António Alberto de Oliveira, em Oliveira do Bairro.

As chamas pegaram-se a um depósito de madeira, que por descuido se encontrava encostado ao forno de cozer manilhas.

Estiveram no local 11 homens e duas viaturas do Corpo de Bombeiros de Oliveira do Bairro.

O bombeiro João Pereira Nunes, no exercício da sua função, caiu do terceiro andar, sendo posteriormente conduzido ao Hospital de Oliveira do Bairro, indo mais tarde ao Hospital de Aveiro.

Felizmente, o incidente resultou sem consequências graves para o bombeiro.

Nariz Esquentador provoca incêndio

Ontem pelas 7 horas da manhã, em Nariz deflagrou um incêndio provocado pelo aquecimento ex-

cessivo da chapa de um esquentador.

Os Bombeiros Velhos acorrem ao local, num total de nove homens e duas viaturas, extinguindo desde logo o incêndio de onde resultou apenas a destruição do esquentador.

Albergaria-a-Velha Colisão na auto-estrada provoca danos materiais

Pelas 3.30 horas do passado sábado, na auto-estrada do Norte, ao quilómetro 252,050, próximo de Albergaria-a-Velha, verificou-se um acidente de viação entre dois veículos pesados, que circulavam no sentido Sul/Norte.

O veículo pesado de matrícula RG-61-96, propriedade da firma Freitas Lda., era conduzido por José Augusto da Fonte Rodrigues Caetano, embateu na traseira do segundo veículo envolvido no acidente, um pesado de matrícula, MP-81-69, pertencente à firma José Carlos Ribeiro e Filha, conduzido por Henrique Alves Coelho.

Do acidente resultaram alguns danos materiais.

A Brigada de Trânsito da Feira tomou conta da ocorrência.

Liga dos Combatentes entrega diplomas e faz novos sócios

Na sede de Aveiro da Liga de Combatentes decorreu no passado sábado a cerimónia de entrega dos diplomas, em número de 600, do conteste que teve também por finalidade a angariação de novos sócios.

Caracterizada pela simplicidade, que é apanágio do ex-combatente, estiveram presentes ao acto várias personalidades, que em Aveiro mantêm viva a actividade da Liga.

A Liga de Combatentes define-se como uma instituição de utilidade pública, de assistência e beneficência, de carácter perpétuo, com personalidade jurídica e utilidade administrativa.

Ajudando as famílias de militares falecidos, tarefa que actualmente não surge em primeira linha de necessidades, a liga promove sobretudo iniciativas de culto cultural, bem como as tradicionais evocações militares.

Neste aspecto contam-se as efemérides que se comemoram a 2 de Novembro, dia de finados, 11 de Novembro, data do armistício (1.ª Grande Guerra) e 9 de Abril, dia do Combatente, tradicionalmente comemorado no Mosteiro da Batalha.

Registe-se, a finalizar que, apesar de terem passado pelas fileiras do exército, a maioria dos associados da Liga não é militar.

Semana do Diabético quis acautelar saúde

«A diabetes bem tratada, nem sequer é doença, pois não dá sofrimento nem é defeito. Maltratada, com os anos, constitui uma doença terrível, mata, cega, dá gangrena, etc.». Eurico Lisboa esclarecia a assistência durante a sessão de encerramento da Semana do Diabético, que decorreu de 24 até ao passado sábado, uma organização do Núcleo Regional de Diabetologia de Aveiro e da Associação de Diabéticos do Distrito de Aveiro.

Aquele especialista salientou ainda a «importância do diabético em estar bem informado acerca do tratamento da doença, porque o diabético, bem 'educado', trata-se bem».

Inclusivamente, acrescentou Eurico Lisboa, o diabético «pode ser o médico de si mesmo e fazer tudo o que os outros fazem».

As suas declarações vão de encontro ao objectivo da realização da «Semana» que pretendeu ser «uma jornada de sensibilização de toda a população do Distrito de Aveiro».

As duas entidades organizadoras têm colaborado igualmente «no tratamento adequado a todos os níveis de cuidados de saúde e desenvolvido todo um conjunto de actividade de sensibilização de toda a população, tendentes não só a um melhor apoio ao doente diabético, mas

também à sensibilização da comunidade em geral para a necessidade da prevenção desta terrível doença».

Nos 5 dias do encontro foram abordados «Os novos conceitos no tratamento da diabetes mellitus» e «Diabetes - doença social». Em três dias realizaram-se acções locais «dirigidas à população e prestada particular atenção à reciclagem de conhecimento de todo o pessoal técnico envolvido no tratamento da doença».

Aos diabéticos/presentes nas comunica-

ções foi-lhes transmitido «a necessidade de uma alimentação correcta, actividade física adequada e a utilização de medicamentos-comprimidos e/ou insulina».

O número zero do «Jornal da Associação dos Diabéticos do Distrito de Aveiro» adverte para que «a cada momento da vida de um diabético que tome insulina ou comprimidos, terá que ser capaz de fazer uma avaliação rápida da sua situação, e, detectada qualquer anomalia, deverá sentir-se à vontade para alterar todos os elementos do seu tratamento, de modo a que o seu equilíbrio seja restabelecido. Só assim conseguirá evitar as complicações da sua doença, o que constitui o objectivo maior do seu tratamento».

UNIDADE LASER PRECISA-SE

No dia do encerramento, foi reinvidicada a aquisição de uma unidade laser para a Associação, de modo a modernizar o equipamento e consequentemente o tratamento a possibilitar aos doentes e «melhor acautelar a saúde, viver mais feliz com uma longa existência».

A referida Associação, com um ano de existência, ultrapassou recentemente os 1.500 associados. No primeiro aniversário sai o primeiro número de um jornal «para os interessados pela diabetes. Será um espaço de opinião», conforme refere o editorial.

A publicação foi possível «graças ao apoio do quinzenário de Albergaria-a-Velha «Beira Vouga», pelas facilidades concedidas».



Eurico Lisboa, prendeu a plateia do Teatro Aveirense pela forma única de oratória informal.



Ainda na sessão de encerramento, foi prestada homenagem ao dr. Joseline, primeira autoridade mundial na diabetes e a Casttos Best, descobridor da insulina.

Balanço positivo para I Salão de Construção e Obras Públicas

Criado com o intento de homenagear todos quantos, empreiteiros e empresas, têm contribuído para o acelerado desenvolvimento do concelho de Aveiro, o I Salão de Construção e Obras Públicas encerrou ontem as suas portas. Contudo e em jeito de balanço, o certame pode ser «o rastilho de uma feira industrial». considerou o professor Celso Santos, no passado sábado, aquando da distribuição dos diplomas aos expositores. O mesmo vereador acrescentou que embora a Feira de Março tenha um cunho industrial, «ela é praticamente uma instituição cultural, com largas tradições na história da cidade», razão porque considerou este certame como o «embrião» de uma grande feira industrial.

«Uma iniciativa a repetir» é uma ideia partilhada por todos quantos participaram no Salão. A dúvida está na sua periodicidade. Ou seja, realizar certame idêntico todos os anos, ou então apenas de dois em dois anos. Uma conversa com os expositores revelou ainda a necessidade de o certame prosseguir, mas com algumas alterações. Como seja, a antecipação do certame para a Primavera, bem como a necessidade de todos os sectores estarem representados, uma vez que a cerâmica não esteve presente neste Salão. As críticas e sugestões dos 57 expositores presentes recaíram também

sobre o exasso número de visitantes. A esta questão Celso Santos, responsável pelo pelouro das Feiras e Exposições, admitiu ter havido algumas falhas na promoção do certame e na sua publicitação, «contudo ninguém contava com o mau tempo que se fez sentir durante toda a semana», afirmou.

Ao longo de dez dias, o I Salão de Construção e Obras Públicas decorreu no Recinto de Feiras e Exposições, em Aveiro. Foi altura para a realização de alguns colóquios, que abordaram os principais problemas que hoje afectam este sector, como por exemplo a reformulação do acesso às licenças de construtores, mais conhecidos por alvarás e as novas formas de comercialização de materiais de construção civil, que não podem ser alheias ao Mercado Único, além da importância dos estudos de impacto ambiental, antes do lançamento de grandes obras.

A primeira iniciativa do género contou com a colaboração da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte, Instituto Nacional de Habitação, Universidade de Aveiro, Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Junta Autónoma de Estradas, Associação Comercial e Associação Industrial de Aveiro, Ordem dos Engenheiros e Associação dos Arquitectos Portugueses.

Terminal de Contentores chega em 1993

O Porto de Aveiro, com um plano de desenvolvimento que começou na década de 70, poderá vir a dispôr de um terminal de contentores, a partir de 1993. A revelação foi feita pelo eng. Nelson Gomes, director dos Serviços de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral de Portos, durante um colóquio, realizado no I Salão de Construção e Obras Públicas.

«Construído segundo as regras e as exigências da tecnologia moderna, o Porto de Aveiro está isento de alguns dos inconvenientes dos portos antigos. Ou seja de ocupações urbanas e industriais, que acabam por 'encravar' o funcionamento e expansão desses portos», afirmou Nelson Gomes. O mesmo responsável acrescentou ainda que, «numa altura em que estão quase concluídas as obras da primeira fase do plano de desenvolvimento-regularização, o Porto de Aveiro está apto a receber 90% dos navios, que frequentam os portos de Leixões e Lisboa».

Aveiro passa assim a dispôr de um Porto com 500 metros de cais, numa ampla doca com 10 metros de profundidade na baixa-mar, uma dragagem de canal até oito metros de profundidade, com um prolongamento do Molhe Norte em cerca de 550 metros. Algumas

destas condições possibilitaram um aumento do tráfego de mercadorias, que no ano de 1988 atingiu 1,3 milhões de toneladas. Estes e outros estudos em curso, irão possibilitar a construção de um terminal de contentores, em que o ano de 1993, pode ser a data da sua construção.

Ainda no colóquio, que decorreu na passada sexta-feira no I Salão de Construção e Obras Públicas, Lauro Marques, director da JAPA, admitiu que o novo modelo de gestão para o referido porto, poderá entrar em funcionamento no próximo dia 1 de Janeiro. Com este acto, o Porto de Aveiro passa a ter uma maior autonomia administrativa e financeira, além de contar com maiores receitas, graças à introdução de um novo tarifário. O órgão de gestão passa a ser composto por um Conselho de Administração, que inclui um gestor profissionalizado, além de outros dois membros.

Hoje, a autonomia financeira daquele porto encontra-se limitada a 4 mil contos, enquanto Junta Autónoma, enquanto que na modalidade de Administração portuária, passará a dispôr de cerca de 16 mil contos. Um orçamento que permitirá uma actualização e adequação às novas realidades de um complexo portuário.

Em Ílhavo

Finanças mudam para Av. 25 de Abril

— Final de um processo que durou 10 anos

O concelho de Ílhavo dispõe de novas instalações da Repartição de Finanças, agora na Av. 25 de Abril, inauguradas na passada sexta-feira. Muito perto do Largo do Mercado, num bloco frente ao novo edifício Municipal, em construção. É o final de um processo que durou 10 anos, ao longo dos quais os serviços de Contribuições e Impostos funcionaram em anexos do edifício da Câmara, mas em condições deficientes, diga-se.

«Magníficas instalações», classificou o Presidente da Câmara, Manuel da Rocha Galante no acto inaugural, elogiando ainda o local onde a Repartição se encontra agora, «integrando um polo administrativo que torna mais cómoda a actividade da Autarquia». Rocha Galante referia-se à proximidade do novo edifício Municipal, para a Câmara Municipal, Centro de Formação Profissional, Conservatória do Registo Predial e outros.

O presidente camarário sentiu-se «reconhecido pela resolução da Administração Central, em dotar o concelho de novos balcões da Repartição de Finanças e da Tesouraria da Fazenda Pública, resolvendo o problema. Era imprescindível, num concelho com um crescimento brutal claro!», acrescentou.

Com a mudança, os contribuintes ílhavenses passam a utilizar um serviço de atendimento «humanizado, com nova imagem e virado para o esclarecimento», assegurou o Director de Finanças do Distrito, Francisco Chaves.

«Era notória a degradação e a forma imprópria do funcionamento da Repartição na Câmara de Ílhavo, não dignificando os serviços, por isso a aposta forte da Direcção Geral do Tesouro, na política das instalações fiscais», afirmou na sexta-feira, o sub-Director do Tesouro, Armando Dinis Caneiro.

De facto, os anexos da Câmara não comportavam a solicitação por parte de 31.383 residentes/contribuintes no concelho, justificando a inclusão de Ílhavo no programa de modernização do parque imobiliário afecto à Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI).

Segundo um estudo efectuado pelo Ministério das Finanças, «o nível de desenvolvimento sócio-económico do

concelho é sentido na área fiscal, designadamente no capítulo das receitas». A mesma análise do Ministério «realça a elevada densidade populacional, 475 habitantes/Km2, o equivalente a duas vezes superior à do distrito e quatro vezes e meia superior à média nacional».

Os Serviços de Finanças do concelho de Ílhavo, que o chefe do Gabinete da DGCI, Manuel Pombo Cruchinho inaugurou, constituem um dos 43 serviços reinstalados por aquela Direcção, desde o início do ano passado.

DA PARTE DA REPARTIÇÃO...

«A Taxa de cobertura do pessoal da Repartição de Ílhavo, rondando os 70%, é inferior à do conjunto das outras do distrito, que registam uma percentagem de 87%. Tal taxa é deficitária em todos os grupos profissionais, agravando-se, contudo, no que toca ao pessoal da liquidação e fiscalização», informou o Ministério das Finanças.

Num gráfico, elaborado por aquele Ministério, verifica-se um aumento da receita da autarquia, na evolução da receita da Repartição entre 87 e 88, relativamente à receita do Estado.

Outro gráfico, referente à distribuição dos vários impostos, na estrutura da cobrança, indica em percentagem os valores encontrados na Sisa (43%), Impostos Directos (23%), Contribuição Predial (17%), Imposto Mais Valias (11%), IVA/Turismo (3%), Imposto sobre Veículos e Imposto Turismo (3%).

«Os ílhavenses contribuem anualmente com 1 milhão e quinhentos mil contos», informou a Chefe da Repartição, Maria Manuela Facão da Rocha. Esta é uma das razões que levou a Chefe a julgar «justa» a concretização, por parte do Governo, das «pretenções da vila». Recordou «os longos anos de luta para que se alcançasse «este objectivo» prestando homenagem especial a Alfredo Teixeira, seu antecessor, já falecido, realçando o papel desempenhado pelo antigo Chefe.

Maria Manuela da Rocha chefia 17 funcionários, entre Técnicos e Tributadores tributários, Técnicos Verificadores Tributários e o contínuo, José Júlio Mano Balseiro. O Adjunto de Repartição é José Ferreira Lopes.

PROCESSO DE MUDANÇA

A reinstalação da Repartição de Finanças de Ílhavo faz parte de «um processo de mudança iniciado em 86, de modernização gradual mas acelerada da DGCI», referiu Manuel Pombo Cruchinho.

Segundo aquele responsável, a Administração deve estruturar-se de modo a «evitar a burocratização, aproximando os serviços das populações e assegurando a participação dos interessados na sua gestão efectiva, aperfeiçoando a rede que rege a relação Administração Fiscal/Contribuinte».

A tarefa da DGCI tem «procurado cumprir, na medida das disponibilidades materiais existentes, os objectivos da nova Reforma Fiscal».

A recente assinatura do «Protocolo para cobrança e reembolso dos impostos sobre o rendimento, celebrado entre a DGCI e o Banco Pinto e Sotto Mayor, os contribuintes «passaram a dispôr de uma rede de 164 balcões daquela instituição de crédito que juntamente com os 1.040 balcões dos CTT, diminuí significativamente as tradicionais perdas de tempo ocasionadas pelo cumprimento das obrigações tributárias», acrescentou o Director-Geral.

Pombo Cruchinho anunciou ainda a possibilidade de «efectuar, a partir de agora, os pagamentos dos impostos sobre o rendimento e, quando for caso disso, o direito aos reembolsos relativos aos



Novas instalações para os contribuintes de Ílhavo. A mudança para a Av. 25 de Abril. Sem dúvida uma melhoria significativa. Os computadores ainda não chegaram, mas são esperados.



A ocupação de Repartição no que o Estado vai despende em sistema de arrendamento, de 420 contos mensais.

mesmos impostos. A publicação do diploma de alterações ao Código do IRS e o novo modelo de declaração, criam as condições para que em 1990 e até ao mês

de Fevereiro, os contribuintes possam entregar as declarações de rendimento, o que permite, logo em Março, iniciar os acertos de contas de cada contribuinte».

Uma 2.ª Secção na Gafanha

«O concelho de Ílhavo está, em portaria, desdobrado em duas secções, Ílhavo e Gafanha da Nazaré», anunciou o Director-Geral, após a inauguração. Esta decisão, anterior à entrada em vigor da Reforma Fiscal em 86, está prevista «face à filosofia de informatização e de centralização da Administração».

Teríamos então uma primeira secção, a existente em Ílhavo e a segunda na Gafanha da Nazaré.

No entanto «não existem alternativas de instalação naquela freguesia do concelho». O Director-Geral não assegurou a criação, dentro dos próximos tempos, da segunda secção na Gafanha».

Espinho

Concorrência ameaça produções tradicionais

As produções tradicionais portuguesas terão concorrentes temíveis do exterior da Europa, na medida em que estas estão em condições de «esmagar preços», considerou, em Espinho, Valente de Oliveira.

O Ministro do Planeamento e Administração de Território falava na sessão de encerramento do segundo Congresso Nacional de Gestores, no passado sábado.

Considerando que «nunca foi tão frenético o progresso tecnológico» a nível mundial, aquele membro do Governo recordou que «o leste da Europa, letárgico durante meio século, vive uma bolição cujas consequências não se sabe antecipar» e que «serão sérios concorrentes dos países periféricos e menos desenvolvidos da Comunidade Europeia».

Valente de Oliveira acrescentou que

também a paz na África Austral «vai permitir pensar no seu desenvolvimento em moldes a que os países europeus com relações tradicionais naquela área não podem deixar de corresponder».

Por outro lado, o Ministro garantiu que «o mundo vai ser mais interdependente nas suas partes e em muitos domínios, dos quais o mais óbvio é o ambiente, mas também assistir a uma aceleração das condições de concorrência entre essas partes».

Abordando as relações entre empresas e investigação, Valente de Oliveira afirmou que «o aumento da produtividade generalizado de que precisamos está preso à formação profissional e à organização, mas também depende da investigação».



O director-geral das Contribuições e Impostos presidiu à inauguração da Repartição de Finanças de Ílhavo. Da comitiva faziam parte igualmente o sub-director-geral do Tesouro, Armando Dinis Caneiro, o director das Finanças do distrito de Aveiro, Francisco Chaves, para além dos membros da autarquia ílhavense e representantes de entidades civis, militares e religiosas.

Indústria do vidro provoca cinco por cento da poluição do País

As emissões de gases provenientes da laboração industrial da indústria do vidro plano e de embalagem representam cerca de cinco por cento das emissões poluentes totais do País.

Segundo um relatório elaborado pela Direcção de Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído, da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, aquela percentagem tem como origem a utilização de enxofre no fuelóleo dos fornos da indústria vidreira.

Em Portugal, diz o relatório, são fabricados dois tipos de vidro: o plano, cuja única fábrica pertence à Covina e o vidro de embalagem, apresentado por seis indústrias, repartidas entre a Marinha Grande, Grande Lisboa e Grande Porto.

O vidro plano é utilizado sobretudo nos automóveis, residências e escritórios.

A Covina tem uma capacidade de produção de vidro bruto de 240 a 320 toneladas-dia, podendo atingir 400 toneladas-dia. O consumo de fuelóleo, que é o combustível queimado no forno de fusão, é de cerca de 40 toneladas-dia nesta fábrica.

O trabalho da Direcção de Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído sublinha que «os resultados das medidas de emissões poluentes efectuadas, quando comparadas com factores de emissão, apresentam valores próximos dos esperados, excepto no caso da concentração de fluoretos».

INDÚSTRIA DO VIDRO GASTA GRANDE QUANTIDADE DE FUELÓLEO

Toda a indústria do vidro de embalagem (vidro utilizado em todos os tipos de garrafas) gasta fuelóleo como combustível de forno, com um consumo entre 13 e 20 tone-

ladas-dia, excepto numa empresa onde a consumo atingiu as 40 toneladas-dia. As produções de vidro neste tipo de indústria variam entre 80 e 175 toneladas-dia.

«Apesar de existir uma relação directa entre a produção de vidro e o consumo de combustível, verifica-se que alguns fornos estão a ter menores rendimentos devido a gastos excessivos de fuelóleo na queima. Consequentemente, estes fornos emitem maiores quantidades de poluentes» — diz o relatório.

O relatório considera que «a indústria do vidro de embalagem em Portugal apresenta elevados níveis de emissão, principalmente as emissões de enxofre, originadas fundamentalmente da queima do fuel utilizado para o aquecimento do forno, já que aquele género de combustível em Portugal tem, em média, 3,5 por cento de enxofre. Uma parte menor de enxofre emitido é devida à fusão do vidro, variando conforme a matéria-prima utilizada».

Os danos sublinham igualmente que as empresas não fazem qualquer tratamento de poeiras, mas que elas «podem minimizar esta emissão utilizando soda de alta densidade e de maior granulometria».

NÃO EXISTE LEI ESPECÍFICA SOBRE LIMITES DE EMISSÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS

Em Portugal não existe ainda uma lei específica sobre os limites de emissão de poluentes atmosféricos, estando já em discussão um projecto de decreto-lei sobre a

qualidade do ar que inclui entre os seus anexos uma proposta de portaria estabelecendo limites de emissão para diversos sectores industriais, incluindo a indústria do vidro.

No entanto sabe-se que a nova regulamentação está pronta, devendo ser anunciada ainda este ano, pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

O relatório refere que o forno de fusão do vidro contribui com mais de 99 por cento do total de emissões de uma fábrica vidreira, sendo as partículas e produtos gasosos resultantes da produção do vidro espelidos pela chaminé do forno.

As emissões da maioria dos fornos de vidro incluem partículas não tóxicas, óxidos de enxofre e óxidos de azoto, «mas pode sempre ocorrer a emissão de substâncias perigosas, se na composição do vidro houver componentes específicos menores, como chumbo, arsénio, antimónio, flúor, boro e outros».

No estudo agora feito, as emissões produzidas por fornos de vidros bem operados, efectuados noutros países, revela valores da ordem de 100-450 miligramas por metro cúbico (MG/NM3) para condições normais de pressão e temperatura.

Para se ter uma ideia, em Portugal uma das indústrias analisadas está a emitir 2972 MG/NM3, uma outra 1303 MG/NM3, valores muito acima da média.

FÁBRICAS DEVEM ADAPTAR-SE

A lei a aprovar brevemente poderá estabelecer valores na ordem dos 100 a 150 mil-

gramas por metro cúbico, para as condições normais de pressão e temperatura.

Para um especialista da Direcção de Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído as fábricas portuguesas podem facilmente adaptarem-se, descendo aqueles valores para os estabelecidos conforme normas europeias.

«O controlo de emissões de partículas é conseguido por recurso a equipamento de remoção e também pela redução dos compostos de enxofre» — sublinha o relatório.

A indústria vidreira em Portugal emprega cerca de três mil pessoas e gastou em remunerações em 1988, conforme estudo do sector, cerca de três milhões de contos.

A indústria vendeu aproximadamente 11 milhões de contos, com um total de três milhões oriundos da exportação e consumo 400 mil toneladas em matéria-prima, gastando cerca de três milhões de contos em energia e combustíveis.

Quanto à energia e combustível esta indústria consumiu 75 por cento de fuelóleo, 14 por cento de gás propano e 11 por cento de electricidade.

O relatório salienta que a indústria vidreira «está empenhada na reciclagem do vidro usado, pois traz grandes benefícios sociais, económicos, industriais e ambientais, contribuindo para torná-lo mais limpo, libertando-se os lixos municipais do volume (8 por cento) de material não bio-degradável, correspondendo assim às exigências ecológicas e comunitárias».

Luís Vitta (Lusa)

Incêndios: grupo de trabalho visita Parque da Peneda/Gerês

O grupo de trabalho para análise e acompanhamento da situação decorrente dos incêndios florestais/1989 iniciou ontem uma visita de dois dias de trabalho ao Parque Nacional de Peneda/Gerês.

A visita do grupo, constituído no seio da Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente da Assembleia da República, visa constatar «in loco» as consequências do incêndio ali ocorrido em Setembro.

Sobre os incêndios deste ano no distrito de Braga, fonte da Inspeção Regional do Norte dos Bombeiros disse que as corporações do distrito combateram de Junho a Outubro cerca de 6.779 fogos rurais e 249 fogos urbanos.

A mesma fonte referiu que Setembro, com 1.941 fogos rurais e 66 urbanos, foi o mês mais crítico.

Dos incêndios registados no distrito de Braga durante aquele período, o mais grave foi o que consumiu 2.500 hectares de floresta do Parque da Peneda/Gerês.

Este incêndio, considerado um dos maiores desastres ecológicos dos últimos anos, destruiu não só um grande número de espécies vegetais importantes, como o «habitats» de certos animais selvagens.

O Monte do Sameiro (Braga), a Serra da Amarela (continuação da Peneda/Gerês), o Monte da Penha (Guimarães) e a Serra do Carvalho (entre Braga e Póvoa de Lanhoso), foram também áreas bastante atingidas este ano pelos fogos florestais.

Sistema bancário português tem mais um banco: o Dresdner

O sistema bancário português conta a partir de hoje com mais um banco, o «Dresdner Bank» (DB), terceira entidade bancária alemã a operar em Portugal.

O «DB, segundo maior banco da República Federal da Alemanha, após o Deutsche Bank, já a operar em Portugal através da MDM — Sociedade de Investimentos, pretende basicamente dar apoio às empresas alemãs que estão instaladas em Portugal, bem como também às relações com os bancos e empresas portuguesas.

Apesar do «DB» iniciar a sua actuação em Portugal com um escritório de representação, o banco alemão será no futuro mais uma instituição financeira estrangeira a funcionar em Portugal.

Em Sintra

Conferência Internacional debate direitos humanos

Personalidades de mais de 40 países participaram numa Conferência sobre os Direitos Humanos no Leste e Ocidente que se iniciou ontem na Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, em Sintra, e que se prolonga até quarta-feira.

Um dos objectivos principais da Conferência, organizada pela Fundação Friedrich Naumann, é avaliar os desenvolvimentos recentes dos direitos do homem e em particular os resultados do primeiro Encontro sobre a Dimensão Humana, realizado este ano em Paris.

O Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, discursou hoje, abrindo a primeira sessão de trabalhos do encontro, com uma

De facto, tem sido regra comum após a abertura de escritórios de representação, as instituições bancárias estrangeiras solicitarem ao Ministério das Finanças a passagem a «bancos» de pleno direito.

A entrada de mais um banco estrangeiro no sistema financeiro português é possível desde a regulamentação do acesso a actividade bancária em Portugal.

Com o Decreto-Lei n.º 23/86 de 18 de Fevereiro, toda a regulamentação adoptou ao regime legal português de licenciamento de instituições de crédito as orientações comunitárias.

No entanto, nos termos da adesão de Portugal à CEE, e nos termos da derrogação, acordada no processo negocial, o estabele-

cimento de novas instituições de crédito dependerá, até finais de 1992, da prévia autorização.

Assim, as instituições de crédito estrangeiras estão sujeitas a legislação portuguesa reguladora da actividade dos mercados monetário, financeiro e cambial no tocante a todas as operações respeitantes a Portugal.

Apesar desta situação, o número de bancos estrangeiros a operar em Portugal já excede a dezena, muitos deles com resultados muito animadores, o que tem estimulado o pedido de muitas outras instituições financeiras ainda não presentes no mercado português, prévia solicitação de abertura de sucursais.

Apesar da banca pública e privada portuguesa em 1988 ter liderado o mercado com 92,2 por cento e 5,3 por cento, respectivamente, a banca estrangeira já representa 2,5 por cento do mercado.

Quanto aos activos, a banca pública ocupa os 11 primeiros lugares, surgindo o Bancó Comercial Português como o maior banco privado.

Paralelamente, o Credit Franco-Português (agora designado Credit Lyonnais Portugal) continua a assegurar a liderança dos bancos estrangeiros em termos de activo bruto.

Quanto à taxa de crescimento do activo líquido, o banco estrangeiro com a maior taxa de crescimento em 1988 foi o Barclay's Bank com 60,8 por cento.

Os bancos estrangeiros a funcionar em Portugal são o Manufacturers Hanover, Credit Lyonnais Portugal, Lloyds Bank, Chase Manhattan Bank, Banco National de Paris, Barclay's Bank, General Bank e Banco do Brasil.

Entretanto, sociedades de investimento portuguesas e estrangeiras pretendem a sua passagem a bancos, como é o caso da CISF e do Hispano-Americano.

Acidentes em grutas: simulacro põe socorros em questão

Uma jovem de cerca de 20 anos caiu num poço de uma gruta de difícil acesso, ficando gravemente ferida. Como trazê-la para a superfície sem agravar as suas lesões e, eventualmente, pôr em risco a sua vida?

Para responder a esta questão, o Espéleo Clube de Torres Vedras e o Núcleo de Espeleologia da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro pomoveram sábado, nas Grutas de Mira de Aire, o simulacro de um acidente e o respectivo socorro.

Segundo Paulo Rocha, um dos coordenadores da iniciativa, a solução para este problema passa pela formação de grupos de espéleo-socorro por dois corpos: um de médicos e enfermeiros e outros de técnicos de montagem de cabos e sistemas de tração utilizados no resgate de pessoas acidentadas em grutas.

Estes grupos, semelhantes aos existentes em diversos países, deveriam, na opinião de Paulo Rocha, «ficar ligados a organismos oficiais, tipo 115», de forma a poderem ser facilmente contactados.

No simulacro realizado sábado, elementos dos dois núcleos promotores «representaram» o papel de um grupo socorrista resgatando uma jovem que caíra num poço com cerca de 35 metros de profundidade existente no interior da gruta.

Apesar do exercício ter decorrido nas Grutas de Mira de Aire, permitindo assim o acesso a representantes de entidades oficiais e a órgãos de comunicação social, os espeleólogos realizaram o resgate como se de uma cavidade inexplorada se tratasse.

O material utilizado na operação, cerca de 600 metros de cabo estático fixados nas paredes por «spits» — conjuntos de buchas e

parafusos metálicos — havia já sido colocado nos dias anteriores, devido à morosidade da operação, que, segundo Paulo Rocha, levaria dois dias a realizar.

Esta morosidade leva a que, na maioria das vezes, os sinistrados sejam clinicamente assistidos antes do resgate, explicou o coordenador, referindo existirem mesmo casos em que se optou por realizar operações cirúrgicas dentro das cavidades.

A assistência médica não foi, no entanto, contemplada nesta acção, que pretendeu apenas demonstrar as técnicas utilizadas no resgate.

Assim, a «paciente» foi colocada numa maca, a qual foi fixada com cintos de segurança depois de ser coberta com uma manta

térmica para manter estável a temperatura do organismo.

A maca, içada verticalmente por um cabo atado na sua parte superior, foi acompanhada na sua ascensão por um «enfermeiro», que, subindo o algar por um cabo paralelo, tem por missão vigiar as possíveis alterações do estado de saúde da vítima.

Após a saída do poço, a vítima fez progressão horizontal em direcção a uma fenda que se adivinhava ser o obstáculo mais difícil do percurso.

Sempre acompanhada de um espeleólogo, e depois de vencida a dificuldade da passagem na fenda sem que a sinistrada chocasse nas paredes da galeria, iniciou-se a travessia de uma das maiores salas da gruta.

Esta travessia, a que assistiram diversos elementos de corporações de bombeiros da região, bem como representantes de autarquias e do Serviço de Protecção Civil, levou a acidentada até à saída da gruta, terminando assim uma «viagem» de uma hora e 40 minutos.

Confrontado com a possibilidade de ter de fazer esta operação «a sério», Paulo Rocha disse que «seria possível tentá-lo», embora não pudesse ser garantido o seu sucesso.

Ontem, os espeleólogos que participaram no exercício realizaram um debate, onde serão «definidas linhas de actuação» e discutida a possibilidade de iniciar a leccionação de um curso de espéleo-socorro.

Nuno Xavier (Lusa)

Jornadas decorreram em Elvas

É necessário reformar o ensino da enfermagem

A necessidade de reformar o ensino da enfermagem em Portugal para que passe a ser universitário, foi uma das conclusões das Primeiras Jornadas de Enfermagem Luso-Espanholas, sábado encerradas em Elvas e a que assistiram entidades dos dois países.

Os cerca de 200 enfermeiros portugueses e espanhóis, participantes na iniciativa, concluíram que, a nível da Espanha, para se «avanzar na docência em investigação de enfermagem é imprescindível a criação de licenciados nesta área».

Aqueles técnicos de saúde exigem das entidades de ambos os países que «modifiquem os rácios em relação aos recursos humanos de enfermagem nos hospitais», para que se possa aplicar sistematicamente o método científico de enfermagem denominado «processo de enfermagem».

A «imprescindível troca de conhecimentos de todos os profissionais de saúde em relação ao conceito saúde-doença para poder entender as diferentes reformas sanitárias que se devem apoiar nos cuidados de saúde primários», foi outra das conclusões daquelas jornadas.

Os enfermeiros portugueses e espanhóis concluíram ainda ser «necessário que os responsáveis de enfermagem, tanto em cuidados de saúde primários como no hospital, se mentalizem que a única maneira de prestar melhores cuidados de enfermagem à comunidade é aplicando o método científico denominado «processo de enfermagem».

No respeitante à toxicod dependência, um dos temas debatidos no encontro, os enfermeiros consideram que ela «está relacionada entre si e que a sua causa pode ir buscar-se muitas vezes a aspectos sociais e culturais de cada país».

Quanto à SIDA, outro tema discutido nas jornadas de enfermagem, concluiu-se que, para «controlar e diminuir a doença, é necessário a colaboração activa entre os diferentes países».



Boa
música

Informação
de qualidade

RÁDIO
REGIONAL
DIÁRIO DE AVEIRO

Ouçá-nos em FM 93.6 MHz

PUBLICIDADE:

Contacte-nos na
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º — Sala G

EM AVEIRO

Telefs. 034-22527/22422/24601/22608

Telex 37489

Fax 034-22635

NACIONAL DA I DIVISÃO

Sem concretizar não é possível ganhar

Tirsense, 2
Beira Mar, 0

O Tirsense venceu ontem o Beira Mar por 2-0, em jogo da sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão disputado no Estádio Abel Alves Figueiredo, em Santo Tirso.

Ao intervalo: 0-0.
Árbitro: Sampa Santos, de Lisboa.
Marcadores: 1-0 por Kipulu, aos 69 minutos; 2-0 por César, aos 81 minutos.

As equipas alinharam:
TIRSENSE — Lúcio; Sérgio (Bio, 16m), Vlamécir, Louro e Jorge; Zé Maria, Eusébio e Vitinha (César, 68); Kipulu, Tueba e Dreyffus.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Gouveia, Dinis e Borinoski; Abdel Ghani, Paquito (Jarbas, 76) e Mário Jorge; Alain, Augusto (Penteado, 78) e Simões.

Ação disciplinar: amarelos para Dinis (80m) e Simões (82m).

Golos de Kipulu e César nos últimos 25 minutos de jogo permitiram o triunfo do Tirsense sobre o Beira Mar numa partida do Nacional de Futebol da Primeira Divisão em que as duas equipas pareciam estar apenas interessadas no empate.

A partida começou numa toada morna e o Tirsense, na marcação do seu primeiro pontapé de canto, aos 15 minutos, permitiu uma defesa fácil de Miguel.

Na resposta, Mário Jorge serviu bem Abdel Ghani, que rematou forte, de fora da área, obrigando o guarda-redes Lúcio a defender também para canto.

A partida prosseguiu sem boas jogadas, dando a entender que o resultado nulo (0-0) interessava as duas equipas, e, apesar de os pupilos do professor Neca se terem mostrado um pouco mais ambiciosos quase no termo da primeira parte, o marcador manteve-se em branco.

No tempo complementar, as equipas não apresentaram qualquer alteração e Vitinha desperdiçou a primeira oportunidade de gol do Tirsense: aos 55 minutos, ao rematar forte contra o corpo de Redondo.

Dez minutos depois surge a jogada mais polémica do encontro: Kipulu foi tocado no pé na grande-área e perdeu a oportunidade de

rematar, o que levou o público a reclamar grande penalidade.

O lance, no entanto, parece ter incentivado a equipa de Santo Tirso, que se empenhou mais no ataque, melhorou a marcação sobre os adversários e, aos 69 minutos, conseguiu o primeiro gol do encontro.

Kipulu, na sequência de um canto apontado por Vitinha do lado direito do seu ataque, rematou certo à baliza de Miguel.

O Beira Mar apostou então no ataque, com a entrada de Jarbas para o lugar de Paquito, mas o Tirsense, a nove minutos do final do encontro, acabou por conseguir marcar o seu segundo gol por intermédio de César, que aproveitou da melhor maneira um cruzamento de Dreyffus, do lado direito do ataque da equipa da casa.

O resultado final, apesar de premiar a maior agressividade do Tirsense, acabou por ser demasiado dilatado relativamente às poucas oportunidades de gol criadas ao longo dos 90 minutos.

Campeonato Nacional de Juvenis

Beira Mar, 0
Porto, 3

Quando ganha o melhor...



A equipa juvenil do Beira Mar.

Jogo no Estádio Mário Duarte (Campo de Treinos).

Árbitro — Amílcar Moreira, auxiliado por Carlos Dourado e Fernando Heleno, equipa de Coimbra.

BEIRA MAR — Brito; Gregório, Mário, Luís Miguel e Paulo Renato; Chaves, Mário Correia e Anselmo; Carlos Cunha, Gil e Rui Duarte.

Substituições: Mário Correia por Teixeira (ao intervalo) e Luís Miguel por Bruno Alexandre (51m).

PORTO — Pedro Miguel; Paulo, Miguel, Alexandre e Elisio; Moreira, Costa e Luís Miguel; Hugo, Nuno e Moisés.

Substituições: ambas ao minuto 66 — saíram Paulo e Hugo entraram Humberto e Madureira.

Ação disciplinar: nada a registar.
Intervalo: 0-1.

Marcadores — Moisés (30 e 50m) e Paulo (57m).

A lei do mais forte ficou bem patente durante todo o encontro. Quando isso acontece a crónica torna-se extremamente fácil de fazer, já que o Porto não teve quaisquer dificuldades em vir a Aveiro e derrotar um Beira Mar que actuando com muita dignidade foi incapaz de se opor ao maior «futebol» portista.

No aspecto físico e já diferente o porte dos atletas de ambos os conjuntos. Depois foi



Uma fase animada do encontro.

deixar passar o tempo com os portistas sempre ao ataque e o Beira Mar de uma forma digna a impor-se tentando evitar o que era inevitável.

Fica contudo uma palavra de muito apreço por esta jovem equipa aveirense que sem nunca ter perdido a cabeça soube de uma forma correctíssima aceitar a superioridade adversária, não baixando nunca os braços e era merecedora do ponto de honra que tanto procurou no final do encontro.

A sorte não lhe foi capaz de dar o que o brio, o pundonor, a tenacidade tanto procuraram.

Fica para o registo do jogo a extrema correcção com que ele se disputou, a servir de exemplo a muitos jogos de seniores onde tanta vez tal, infelizmente não se nota.

O Porto e de outro campeonato. Com Costa — que excelente jogador — a tomar conta da sua equipa, com Moisés a aproveitar muito bem as ocasiões de gol e a fazer valer o seu forte pontapé, o Porto jamais teve problemas.

Raramente o Beira Mar conseguia vir a juntar a área portista, a não ser nos últimos

cinco minutos da partida em que procurou o tal ponto de honra que bem merecia, quanto mais não fosse, porque nunca baixou os braços, não ofereceu a vitória e bateu-se com toda a galhardia, sendo um digno vencedor.

Quem para além do Porto acabou por ganhar foi o próprio futebol tão bem executado por equipas que sendo do escalão juvenil ou juniores B, como quiserem, souberam dar uma excelente lição de desportivismo, foi a nota mais saliente, num conturbado ambiente de futebol, em que por vezes vale tudo para se chegar a vitórias.

Óarbitro — havia a algum? — nem se deu por ele. Deixou jogar os «míudos», eles facilitaram-lhe a vida e assim tudo e fácil, tudo e bonito.

O futebol juvenil saiu prestigiado do Mário Duarte. Foi pena não ter sido presenciado por mais gente. Teria merecido uma deslocação até lá porque todos aprenderíamos alguma coisa.

Beira Mar, Porto e a equipa de arbitragem estão de parabéns.

Carlos Campos

NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 2
Valonguense, 2

Empate comprometedor

Jornada número sete, um «derby» regional, que chamou ao Campo da Gândara muito público, em particular da região aguedense. Um espectáculo que prometia, para mais dada a situação aflitiva de uma das equipas, teimosamente cada vez mais «lanterna vermelha» de uma série que não apresentava dificuldades de maior. Chegar ao 2-0 foi fácil, e os locais já cantavam de vitória. So que nunca esperaram que o empate viesse nos minutos seguintes...

Jogo no Campo da Gândara, na Oliveirinha, sob a arbitragem do trio de Coimbra chefiado por Joaquim Fabricio, que foi auxiliado por Jorge Barriga e Sousa Pereira.

As equipas:
OLIVEIRINHA — Sara; Gato, Geninho, Esgueirão e Sérgio (cap.); Évora, Marco Paulo e Moreira; Celestino (Gino, na 2.ª parte), Nené e Magalão.
Treinador: António Luis.

VALONGUENSE — Almeida; Rui (António Miguel, aos 55 min.), Afonso, Filipe (Pombo, aos 73 min.) e Luis Marinha; Fausto Leite (cap.), Zezipe e Santos; José Carlos, Hélio e Mário Lino.
Treinador: Sarró.

Ao intervalo: 0-0. Os golos foram apontados por Magalão e Ginho, para o Oliveirinha (aos 51 e 63 min., respectivamente) e Santos e Mário Lino, para o Valonguense (aos 73 e 78 min.).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Fausto Filipe (38 min.), Santos (44 min.) e delegado do Valonguense (83 min.).

Começando da melhor maneira, ao ата que, o Oliveirinha foi o primeiro a dar indícios de querer resolver bem cedo a contenda a seu favor. Com incursões rápidas e voluntárias pelos flancos, a equipa da «casa» poderia, aliás, ter marcado logo nos minutos iniciais, quando ainda eram boas as suas intenções.

A meia hora, e após um período de mau futebol, a resposta do Valonguense não se fez

esperar, e de uma assentada, aos 31 e 33 minutos, poderia ter inaugurado o marcador, quando um centro de Santos primeiramente, e um remate de Hélio à meia volta mais tarde, obrigaram a intervenção de Sara.

Nené, que no decorrer da partida esteve algo perdulário, haveria de rematar mal, quando eram decorridos 34 minutos, para quase em cima do intervalo rematar ainda fraco, a figura de Almeida.

No reatamento, e logo aos 51 minutos, surgiu o primeiro gol do encontro. Um gol bem apontado por Magalão, que pleno de oportunidade fez levantar as bancadas.

O «onze» de António Luis, nesta 2.ª parte, apresentou-se com maior predisposição atacante. A substituição de Celestino por Ginho foi inteligente, e veio mesmo a resultar em determinados períodos. O dianteiro aveirense deu mostras de que atravessa um bom período, e fez equipa com o resto do quarteto atacante da ARCO.

Ginho, alias, haveria de marcar o segundo gol, quando bem colocado disparou a queima-roupa, sem defesa possível para o guarda-dão Almeida.

A vencer por 2-0, o conjunto da Oliveirinha poderia ter abrandado a marcha, defendendo em bloco um resultado que lhe era favorável. Porém, a opção do técnico aveirense foi outra, e a equipa, que até então havia produzido futebol de apreciável qualidade, voltou a evidenciar grande apego pela baliza adversária, de tal modo que mais um ou dois golos poderiam ter surgido nesse período.

VIRAR O RESULTADO

Aproveitando de alguma forma os falhanços dos oliveirinhas, o Valonguense veio para a frente, decidido a modificar uma situação que em termos de resultado lhe era desfavorável.

Mas a equipa aguedense, que até então

não dera mostras de possuir futebol capaz, lá na frente, para ultrapassar o reduto defensivo local (onde Esgueirão e Gato estiveram muito activos), viu-se, de um momento para o outro, senhora absoluta do meio-campo. Um gol, apontado por Santos nesse período e logo a seguir um outro, marcado por Mário Lino, este na sequência de um canto, deturaram por terra as ambições do Oliveirinha.

Com o empate, a verdade do encontro veio então ao de cima, com os locais a procurarem desesperadamente sair da situação incómoda.

Porém, nem os homens de Sarró baixaram os braços, nem o conjunto de António Luis foi capaz de apresentar alternativas para o esquema de jogo posto em prática pelo Valonguense.

O resultado ajusta-se ao labor de uma e outra equipa.

Dizer-se que o Valonguense não mereceu o empate seria injusto, com uma ataque demasiado tecnicista, Sarró não poderia fazer mais. Mário Lino e Hélio foram dois «mouros» de trabalho, e raramente tiveram no meio-campo quem os auxiliasse na difícil tarefa de marcar golos.

Por seu turno, o Oliveirinha bem poderia queixar-se, mais uma vez, da falta de sorte dos seus dianteiros. Nené e Magalão, mais aquele que este, desperdiçaram dois ou três golos certos. Nervos? Excesso de confiança? A verdade é que, em futebol, o que conta é o resultado.

A equipa de António Luis, que produziu na generalidade um bom trabalho de conjunto, apenas claudicou na finalização. E foi pena, dado que mais uma vez perdeu pontos que tanta falta lhe fazem.

Da arbitragem, apenas uma palavra para referir que esteve à altura. Joaquim Fabricio, com um ou outro senão, produziu um trabalho com nota positiva, e não influenciou o resultado final.

Crónica de Eduardo Jaques

II DIVISÃO

Estarreja, 0
Luso, 0

Jogo realizado no Campo de S. Gonçalo e Dr. Tavares da Silva

Árbitro: José Mourinho, auxiliado por Emídio Mendes e Fernando Stropar.

Estarreja: Serrão; Filipe, Stromberg, Canholo, João Pereira, Pedro, Quim, Cabral (Tuky aos 59 min.) Vanas, Neves e Coelho (Miguel aos 77 min.).

Luso: Meireles; Várzeas, João Paulo I, Paganini, Durães, Ibanez, Paulo Moço, Minas (Florindo aos 13 min.), Kata, Paulo Barra e Else.

Ação Disciplinar: Cartões amarelos a Várzeas (4 m), Else (55 m), Ibanez (87m), Filipe (84 m) e Quim (63 m).

Estarreja - Luso proporcionaram, na tarde de ontem, num piso pelado mas bem tratado, um jogo de futebol tão mau que constitui um autêntico suplício para a razoável assistência que se deslocou ao velho campo de S. Gonçalo.

Futebol desgarrado, com passes constantemente transviados, bolas aos rebolões e jogadas quase sempre pelo ar, entradas faltosas a obrigarem a constantes paragens de jogo. Esta foi a tônica, ao longo dos 90 minutos.

Os locais, que durante todo o jogo apenas fizeram três remates à baliza de Meireles, curiosamente fizeram-no sempre com perigo; um aos 10 minutos por Vanas a obrigar o guarda-visitante a espectacular defesa para canto e outro por Canholo aos 78 minutos, a enviar a bola ao poste e no último minuto, Vanas só com o guarda-visitante, chutou forte à figura. Os visitantes, esses nem sequer experimentaram Serrão, já que apenas se limitavam a destruir e nem um só remate fizeram à baliza dos locais.

Num jogo, em que as duas equipas não mereciam pontuar, o árbitro esteve ao mesmo nível.

FUNFRAP

Fundição do GRUPO RENAULT em Cacia/AVEIRO
SELECCIONA

TECNICO DE COMPRAS

Empresa com sólida posição no mercado deseja contratar profissional de compras para as suas instalações situadas em CACIA.

Para proceder à negociação e compra dos produtos necessários, efectuando o seguimento comercial dos fornecedores, procura-se pessoa com o seguinte perfil:

- idade inferior a 30 anos
- formação escolar mínima ao nível do 12 ano de escolaridade
- conhecimentos de línguas (francês e inglês)
- alguma experiência comercial no sector industrial
- dinâmico com vocação comercial
- com prática de técnicas de negociação
- facilidade de comunicação.

Se considera que satisfaz os requisitos expostos, queira enviar o seu C.V. detalhado, até 6 DE NOVEMBRO para



FUNFRAP, Fundação Portuguesa
DAC - Departamento de Pessoal e Relações Sociais
Apartado 3 - Cacia
3800 AVEIRO

FUNFRAP

Fundição do GRUPO RENAULT em Cacia/AVEIRO
SELECCIONA, para a área de

ORDONANÇAMENTO - FACTURAÇÃO DE FORNECEDORES

um elemento com formação académica ao nível dos cursos complementares, espírito rigoroso e metódico, grande sentido de responsabilidade e que evidencie qualidades elevadas de dinamismo e capacidade de trabalho em equipa, com a responsabilidade global da recepção, análise e preparação de processos para pagamento.

Os interessados deverão enviar os seus "curriculum vitae", até 6 DE NOVEMBRO, para



FUNFRAP, Fundação Portuguesa
DAO - Departamento de Pessoal e Relações Sociais
Apartado 3 - Cacia
3800 AVEIRO

NACIONAL DA I DIVISÃO

Sem concretizar não é possível ganhar

O Tirsense venceu ontem o Beira Mar por 2-0, em jogo da sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão disputado no Estádio Abel Alves Figueiredo, em Santo Tirso.

Ao intervalo: 0-0.
Árbitro: Sampa Santos, de Lisboa.
Marcadores: 1-0 por Kipulu, aos 69 minutos; 2-0 por César, aos 81 minutos.

As equipas alinharam:
TIRSENSE — Lúcio; Sérgio (Bio, 16m), Vlamécir, Louro e Jorge; Zé Maria, Eusébio e Vitinha (César, 68); Kipulu, Tueba e Dreyffus.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Gouveia, Dinis e Borinoski; Abdel Ghani, Paquito (Jarbas, 76) e Mário Jorge; Alain, Augusto (Penteado, 78) e Simões.

Ação disciplinar: amarelos para Dinis (80m) e Simões (82m).

Golos de Kipulu e César nos últimos 25 minutos de jogo permitiram o triunfo do Tirsense sobre o Beira Mar numa partida do Nacional de Futebol da Primeira Divisão em que as duas equipas pareciam estar apenas interessadas no empate.

II DIVISÃO

**Estarreja, 2
Luso, 0**

Jogo realizado no Campo de S. Gonçalo e Dr. Tavares da Silva

Árbitro: José Mourinho, auxiliado por Emídio Mendes e Fernando Stombar.

Estarreja: Serrão; Filipe, Stromberg, Canholo, João Pereira, Pedro, Quim, Cabral (Tuky aos 59 min.), Vanas, Neves e Coelho (Miguel aos 77 min.).

Luso: Meireles; Várzeas, João Paulo I, Paganini, Durães, Ibanez, Paulo Moço, Minas (Florindo aos 13 min.), Kata, Paulo Barra e Else.

Ação Disciplinar: Cartões amarelos a Várzeas (4 m), Else (55 m), Ibanez (87m), Filipe (84 m) e Quim (63 m).

Estarreja - Luso proporcionaram, na tarde de ontem, num piso pelado mas bem tratado, um jogo de futebol tão mau que constitui um autêntico suplício para a razoável assistência que se deslocou ao velho campo de S. Gonçalo.

Futebol desgarrado, com passes constantemente transviados, bolas aos rebóles e jogadas quase sempre pelo ar, entradas faltosas a obrigarem a constantes paragens de jogo. Esta foi a tônica, ao longo dos 90 minutos.

Os locais, que durante todo o jogo apenas fizeram três remates à baliza de Meireles, curiosamente fizeram-no sempre com perigo; um aos 10 minutos por Vanas a obrigar o guarda-vizitante a espectacular defesa para canto e outro por Canholo aos 78 minutos, a enviar a bola ao poste e no último minuto, Vanas só com o guarda-vizitante chutou forte à figura. Os visitantes, esses nem sequer experimentaram Serrão, já que apenas se limitavam a destruir e nem um só remate fizeram à baliza dos locais.

Num jogo, em que as duas equipas não mereciam pontuar, o árbitro esteve ao mesmo nível.

A partida começou numa toada morna e o Tirsense, na marcação do seu primeiro pontapé de canto, aos 15 minutos, permitiu uma defesa fácil de Miguel.

Na resposta, Mário Jorge serviu bem Abdel Ghani, que rematou forte, de fora da área, obrigando o guarda-redes Lúcio a defender também para canto.

A partida prosseguiu sem boas jogadas, dando a entender que o resultado nulo (0-0) interessava às duas equipas, e, apesar de os pupilos do professor Neca se terem mostrado um pouco mais ambiciosos quase no termo da primeira parte, o marcador manteve-se em branco.

No tempo complementar, as equipas não apresentaram qualquer alteração e Vitinha desperdiçou a primeira oportunidade de golo do Tirsense, aos 55 minutos, ao rematar forte contra o corpo de Redondo.

Dez minutos depois surge a jogada mais polémica do encontro: Kipulu foi tocado no pé na grande-área e perdeu a oportunidade de

rematar, o que levou o público a reclamar grande penalidade.

O lance, no entanto, parece ter incentivado a equipa de Santo Tirso, que se empenhou mais no ataque, melhorou a marcação sobre os adversários e, aos 69 minutos, conseguiu o primeiro golo do encontro.

Kipulu, na sequência de um canto apontado por Vitinha do lado direito do seu ataque, rematou certo à baliza de Miguel.

O Beira Mar apostou então no ataque, com a entrada de Jarbas para o lugar de Paquito, mas o Tirsense, a nove minutos do final do encontro, acabou por conseguir marcar o seu segundo golo por intermédio de César, que aproveitou da melhor maneira um cruzamento de Dreyffus, do lado direito do ataque da equipa da casa.

O resultado final, apesar de premiar a maior agressividade do Tirsense, acabou por ser demasiado dilatado relativamente às poucas oportunidades de golo criadas ao longo dos 90 minutos.

NACIONAL DA III DIVISÃO

**Oliveirinha, 2
Valonguense, 2**

Empate comprometedor

Jornada número sete, um «derby» regional, que chamou ao Campo da Gândara muito público, em particular da região aguedense. Um espectáculo que prometia, para mais dada a situação aflitiva de uma das equipas, teimosamente cada vez mais «lanterna vermelha» de uma série que não apresentava dificuldades de maior. Chegar ao 2-0 foi fácil, e os locais já cantavam de vitória. Só que nunca esperaram que o empate viesse nos minutos seguintes...

Jogo no Campo da Gândara, na Oliveirinha, sob a arbitragem do trio de Coimbra chefiado por Joaquim Fabricio, que foi auxiliado por Jorge Barriga e Sousa Pereira.

As equipas:
OLIVEIRINHA — Sara; Gato, Geninho, Esgueirão e Sérgio (cap.); Évora, Marco Paulo e Moreira; Celestino (Gino, na 2.ª parte), Nené e Magalão.
Treinador: António Luis.

VALONGUENSE — Almeida; Rui (António Miguel, aos 55 min.), Afonso, Filipe (Pombo, aos 73 min.) e Luis Marinha; Fausto Leite (cap.), Zezipe e Santos; José Carlos, Hélio e Mário Lino.
Treinador: Sarró.

Ao intervalo: 0-0. Os golos foram apontados por Magalão e Ginho, para o Oliveirinha (aos 51 e 63 min., respectivamente) e Santos e Mário Lino, para o Valonguense (aos 73 e 78 min.).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Fausto Filipe (38 min.), Santos (44 min.) e delegado do Valonguense (83 min.).

Começando da melhor maneira, ao ата que, o Oliveirinha foi o primeiro a dar indícios de querer resolver bem cedo a contenda a seu favor. Com incursões rápidas e voluntárias pelos flancos, a equipa da «casa» poderia, aliás, ter marcado logo nos minutos iniciais, quando ainda eram boas as suas intenções.

A meia hora, e após um período de mau futebol, a resposta do Valonguense não se fez

esperar, e de uma assentada, aos 31 e 33 minutos, poderia ter inaugurado o marcador, quando um centro de Santos primeiramente, e um remate de Hélio à meia volta mais tarde, obrigaram a intervenção de Sara.

Nené, que no decorrer da partida esteve algo perdulário, haveria de rematar mal, quando eram decorridos 34 minutos, para quase em cima do intervalo rematar ainda fraco, à figura de Almeida.

No reatamento, e logo aos 51 minutos, surgiu o primeiro golo do encontro. Um golo bem apontado por Magalão, que pleno de oportunidade fez levantar as bancadas.

O «onze» de António Luis, nesta 2.ª parte, apresentou-se com maior predisposição atacante. A substituição de Celestino por Ginho foi inteligente, e veio mesmo a resultar em determinados períodos. O dianteiro aveirense deu mostras de que atravessa um bom período, e fez equipa com o resto do quarteto atacante da ARCO.

Ginho, aliás, haveria de marcar o segundo golo, quando bem colocado disparou à queima-roupa, sem defesa possível para o guarda Almeida.

A vencer por 2-0, o conjunto da Oliveirinha poderia ter abrandado a marcha, defendendo em bloco um resultado que lhe era favorável. Porém, a opção do técnico aveirense foi outra, e a equipa, que até então havia produzido futebol de apreciável qualidade, voltou a evidenciar grande apego pela baliza adversária, de tal modo que mais um ou dois golos poderiam ter surgido nesse período.

VIRAR O RESULTADO

Aproveitando de alguma forma os falhanços dos oliveirinhas, o Valonguense veio para a frente, decidido a modificar uma situação que em termos de resultado lhe era desfavorável.

Mas a equipa aguedense, que até então

Campeonato Nacional de Juvenis

**Beira Mar, 0
Porto, 3**

Quando ganha o melhor...



A equipa juvenil do Beira Mar.

Jogo no Estádio Mário Duarte (Campo de Treinos).

Árbitro — Amílcar Moreira, auxiliado por Carlos Dourado e Fernando Heleno, equipa de Coimbra.

BEIRA MAR — Brito; Gregório, Mário, Luis Miguel e Paulo Renato; Chaves, Mário Correia e Anselmo; Carlos Cunha, Gil e Rui Duarte.

Substituições: Mário Correia por Teixeira (ao intervalo) e Luis Miguel por Bruno Alexandre (51m).

PORTO — Pedro Miguel; Paulo, Miguel, Alexandre e Elísio; Moreira, Costa e Luis Miguel; Hugo, Nuno e Moisés.

Substituições: ambas ao minuto 66 — saíram Paulo e Hugo entraram Humberto e Madureira.

Ação disciplinar: nada a registar.
Intervalo: 0-1.

Marcadores — Moisés (30 e 50m) e Paulo (57m).

A lei do mais forte ficou bem patente durante todo o encontro. Quando isso acontece a crónica torna-se extremamente fácil de fazer, já que o Porto não teve quaisquer dificuldades em vir a Aveiro e derrotar um Beira Mar que actuando com muita dignidade foi incapaz de se opor ao maior «futebol» portista.

No aspecto físico é já diferente o porte dos atletas de ambos os conjuntos. Depois foi



Uma fase animada do encontro.

deixar passar o tempo com os portistas sempre ao ataque e o Beira Mar de uma forma digna a impor-se tentando evitar o que era inevitável.

Fica contudo uma palavra de muito apreço por esta jovem equipa aveirense que sem nunca ter perdido a cabeça soube de uma forma correctíssima aceitar a superioridade adversária, não baixando nunca os braços e era merecedora do ponto de honra que tanto procurou no final do encontro.

A sorte não lhe foi capaz de dar o que o brio, o pundonor, a tenacidade tanto procuraram.

Fica para o registo do jogo a extrema correcção com que ele se disputou, a servir de exemplo a muitos jogos de seniores onde tanta vez tal, infelizmente não se nota.

O Porto é de outro campeonato. Com Costa — que excelente jogador — a tomar conta da sua equipa, com Moisés a aproveitar muito bem as ocasiões de golo e a fazer valer o seu forte pontapé, o Porto jamais teve problemas.

Raramente o Beira Mar conseguia vir a juntar à área portista, a não ser nos últimos

cinco minutos da partida em que procurou o tal ponto de honra que bem merecia, quanto mais não fosse, porque nunca baixou os braços, não ofereceu a vitória e bateu-se com toda a galhardia, sendo um digno vencedor.

Quem para além do Porto acabou por ganhar foi o próprio futebol tão bem executado por equipas que sendo do escalão juvenil ou juniores B, como quiserem, souberam dar uma excelente lição de desportivismo, foi a nota mais saliente: num conturbado ambiente de futebol, em que por vezes vale tudo para se chegar às vitórias.

Óarbitro — havia a algum! — nem se deu por ele. Deixou jogar os «midos», eles facilitaram-lhe a vida e assim tudo é fácil, tudo é bonito.

O futebol juvenil saiu prestigiado do Mário Duarte. Foi pena não ter sido presenciado por mais gente. Teria merecido uma deslocação até lá porque todos aprenderíamos alguma coisa.

Beira Mar, Porto e a equipa de arbitragem estão de parabéns.

Carlos Campos

FUNFRAP

Fundição do GRUPO RENAULT em Cacia/AVEIRO
SELECCIONA

TECNICO DE COMPRAS

Empresa com sólida posição no mercado deseja contratar profissional de compras para as suas instalações situadas em CACIA.

Para proceder à negociação e compra dos produtos necessários, efectuando o seguimento comercial dos fornecedores, procura-se pessoa com o seguinte perfil:

- idade inferior a 30 anos
- formação escolar mínima ao nível do 12 ano de escolaridade
- conhecimentos de línguas (francês e inglês)
- alguma experiência comercial no sector industrial
- dinâmico com vocação comercial
- com prática de técnicas de negociação
- facilidade de comunicação.

Se considera que satisfaz os requisitos expostos, queira enviar o seu C.V. detalhado, até 6 DE NOVEMBRO para



FUNFRAP, Fundação Portuguesa
DAC - Departamento de Pessoal e Relações Sociais
Apartado 3 - Cacia
3800 AVEIRO

FUNFRAP

Fundição do GRUPO RENAULT em Cacia/AVEIRO
SELECCIONA, para a área de

ORDONANÇAMENTO - FACTURAÇÃO DE FORNECEDORES

um elemento com formação académica ao nível dos cursos complementares, espírito rigoroso e metódico, grande sentido de responsabilidade e que evidencie qualidades elevadas de dinamismo e capacidade de trabalho em equipa, com a responsabilidade global da recepção, análise e preparação de processos para pagamento.

Os interessados deverão enviar os seus "curriculum vitae", até 6 DE NOVEMBRO, para



FUNFRAP, Fundação Portuguesa
DAO - Departamento de Pessoal e Relações Sociais
Apartado 3 - Cacia
3800 AVEIRO

NACIONAL DA II DIVISÃO

Águeda, 2 — Peniche, 1

Em tempo de descontos...

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Lopes Araújo (Braga), auxiliado por Pinho Freitas e Tadeu Castro.

ÁGUEDA: Figueiras; Carlos Manuel, Paulo César, Carvalho e Edilsson; João, Queta e Cabumba; Tomé, Rui Lopes e Fernando (Pedro, 14) (Arsénio, 68).

PENICHE: Kalpuskov; Ribeiro, Bombas, Elídio e Ulisses; Rui Rodrigues, Kaloga (Barros, 87) e Calhau; José Fernando, Abadia e Tatão.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Edilsson (74), Abadia (79) e Rui Lopes (92).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Um golo, excelente diga-se, de Rui Lopes, obtido já em período de des-

contos, permitiu ao Águeda continuar a contar por vitórias todos os jogos até agora disputados no seu estádio. O «atraso» com que o golo da vitória aguedense surgiu poderá ser um sinal das dificuldades sentidas pelos donos da «casa» ao longo da partida, tal a sua incapacidade para ultrapassar o esquema (bem) montado por Mário Lino.

O nulo que se registava no final dos primeiros 45 minutos era espelho daquilo que acontecera no relvado do Municipal.

De facto, a falta de objectividade e de «apetite» pela baliza foi a nota dominante. Figueiras e Kalpuskov a pouco estavam a ser solicitados. Só aos 29 minutos ocorreria a primeira e única ocasião de perigo, digna desse nome, da primeira metade. Rui Lopes, na sequência de um pontapé de canto, com o guarda-linha visitante fora da baliza, falhou por pouco.

Na etapa complementar, quase nada de novo... só os golos e o maior

número de oportunidades. De facto, o futebol praticado não melhorou. No Águeda, que não soube aproveitar os maiores cuidados defensivos do Peniche, continuou a ser evidente a escassez de clarividência.

O primeiro lance de perigo pertenceu, porém, aos visitantes. Calhau, na sequência de uma bela jogada individual, remata forte proporcionando a Figueiras excelente defesa.

Aos 26 minutos, Kalpuskov evita um golo quase certo. Três minutos volvidos, acontecerá o primeiro tento da partida. Cobrado um livre no lado esquerdo do ataque aguedense, Edilsson surge de rompante na pequena área a rematar com êxito.

Não durou muito a alegria dos aguedenses. De facto, aos 34 minutos, Abadia, também na sequência de um livre, fez o empate.

Quando passavam já dois minutos do tempo regulamentar e as bancadas do Municipal estavam já a esvaçar-se, aconteceu o que ninguém

esperava...o golo da vitória: João, no lado esquerdo, cruza para a área, onde Rui Lopes, com um toque subtil de cabeça, envia o esférico para o fundo das malhas.

Alguém mereceria vencer este encontro? Pensamos que o empate seria o resultado mais certo. No entanto, não podemos deixar de realçar o facto de nos minutos finais os jogadores do Águeda terem acreditado que era, ainda, possível chegar à vitória.

Não foi isento de erros o trabalho do trio de arbitragem que veio de Braga. Dois lances que nos deixaram muitas dúvidas: aos 9 minutos Tatão pareceu-nos ter sido derrubado em falta na área aguedense (não se justificaria a marcação de uma grande penalidade?) e, como a contrabançar, aos 90 minutos, Cabumba foi «ceifado» já no interior da área penicheense, tendo o juiz da partida marcado um livre directo junto à linha.

Carlos Rodrigues

Marialvas, 2
O. Bairro, 0

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz.

Árbitro: Carlos Faria, auxiliado por Firmo Lopes e Rui Bernardo, da AF Santarém.

MARIALVAS — Paulo Braz; Bravo, Hélder, Pereira e Nini; Brazete, Gil e Ventura; Luz, Serginho e Capucho.

O. BAIRRO — Mário Júlio; Amorim, Gomes, Néilson (Chico, 62 m) e Nell; Toninho (Paulo Marques, 77 m), Raul e Amílcar; José António, Rodrigues e Alcides Coimbra.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Capucho (19 e 76 m).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Bravo, Capucho e Amílcar este seguido de vermelho aos 66 m.

Desafio eivado de todas as características de um bom jogo de futebol, mesmo passando por preocupações táticas, com imensos cuidados defensivos (especialmente por banda do Marialvas), sendo visível uma toada competitiva e ambição atacante que ofereceram à contenda condimentos necessários a um espectáculo de excelente craveira.

No primeiro tempo os cantanhedenses marcaram contra a corrente de jogo já que, muito fechados no seu último reduto, com a extrema defesa superpovoada, valeram-se de um contra-ataque em que todo o mérito foi para a nova aquisição chamada Capucho que veio do Brasil rotulado de goleador, título que justificou plenamente. Na verdade, o ex-salgueirista veio colmatar evidentes falhas de concretização na turma «albi-negra». E seria um rasgo individual, pleno de tecnicismo, que abriu o activo quando os homens de Oliveira do Bairro já tinham feito jus à obtenção do golo que se lhes negou. Aos 8 m, primeiro Amílcar e depois o jogador-treinador Coimbra, desperdiçaram soberanas ocasiões.

No período complementar o Marialvas apareceu com um pendor mais ofensivo, um futebol mais alegre e movimentado, contrariando melhor a rapidez e fluidez de jogo dos bairradinos, acabando por justificar o triunfo.

Serginho perder-se-ia em lances individuais em prejuízo do colectivo, impedindo que a sua equipa dilatasse o marcador, mas o jogo começou a pertencer a este conjunto.

Seria novamente Capucho, a esperança de Marconi, a aparecer no momento exacto para marcar uma jogada de grande mérito, cortando assim as veleidades de um adversário muito coeso, determinado e tecnicamente evoluído. Mesmo quando reduzida a 10 unidades a formação de O. do Bairro mostrou-se sempre ambiciosa, num perigo constante através de incursões que encontraram o antidoto numa defesa bem organizada e desta feita concentrada.

Gil, Luz, Serginho e Capucho, os melhores no Marialvas.

Mário Júlio, Amorim, Gomes, Toninho e José António em grande plena no O. do Bairro.

Arbitragem sóbria, consciente, atenta e tecnicamente perfeita.

Aníbal José Matos

União de Leiria, 2 — Oliveirense, 0

Futebol, que macabro és!...

Estádio Municipal de Leiria.

Árbitro - José Filipe, auxiliado por José Albino e Artur Cadilhe, do C.A. da A.F. Faro.

UNIÃO DE LEIRIA - Peres; Marlon Alves, Adão, Paulo Duarte e José Ribeiro; Craveiro, Nivaldo (Cap., depois Nuno Joaquim, aos 62 minutos), Celso Maciel Sá, aos 76 minutos) e Jorge Silva; Rosário e Bugre.

Suplentes não utilizados - Paulo Jorge, José Augusto e Juanito.

Treinador - Vieira Nunes.

OLIVEIRENSE - Castro II; João (Cap., depois Paulo, após o intervalo), Rildo, Vivas (Luis, aos 76 minutos) e Castro I; Serrinho, Licínio, Cardoso e Adolfo; Grilo e Ronaldo.

Suplentes não utilizados - Vitor, Amorim e Nuno.

Treinador - Edmundo Duarte.

Ao intervalo - 1-0.

Marcadores - 1-0, CELSO MACIEL, aos 42 minutos; 2-0, ROSÁRIO, aos 90 minutos.

Acção Disciplinar - Cartão amarelo para Rildo, aos 47 minutos e Rosário, aos 74 minutos.

Postados na tabela geral em situações quase antagónicas, leirienses e oliveirenses partiam para este prélio algo desencontrados em termos de favoritismo, com a equipa de Vieira Nunes muito perto da «pole position», enquanto que os pupilos de Edmundo Duarte não haviam conseguido, até ao momento, mais que uma modesta participação, assente no averbamento de três derrotas e uma vitória e mesmo esta conseguida quase ao iniciar esta viagem até Leiria. Isto é, na jornada anterior, com o GD Peniche a servir de cobaia para o matar de sede quanto a conquista dos primeiros pontinhos.

Mas nisto do futebol o que parece às vezes não é e com o nada se chega inesperadamente ao muito, pelo que, favorita sim senhores, a equipa de Leiria teria que provar «in loco», perante todos os seus críticos e incondicionais, tal previsão geral.

OLIVEIRENSE
COM HOMENS A MAIS?

Bem, a verdade é que, não obstante ter atacado mais, diremos mesmo quase sempre, o União de Leiria não terá justificado, ao longo dos primeiros 45 minutos, a sua condição de super favorito, não só porque o seu

entrosamento inter-sectores se mostrou pobre e algo complicado, como também porque o dispositivo adoptado pelos forasteiros, baseado numa marcação individual a tudo o que era leiriense, parecendo por vezes possuir jogadores a mais no relvado, perturbou em demasia o quadro de Vieira Nunes, facto que nos parece algo estranho, já que nas suas fileiras abundam homens com muita experiência nestas coisas do futebol.

Dissemos que o União de Leiria foi efectivamente um conjunto mais ofensivo, e é verdade que o foi. Contudo, as suas tentativas de penetração nas zonas de perigo pautaram-se quase pela nulidade face ao grande empenhamento dos sectores mais recuados da Oliveirense.

Quando, já perto do intervalo, Celso Maciel marcou o golo inaugural, ele surgiu um tanto inesperadamente na medida em que a convicção geral começava a ditar ineficácia total em termos de concretização. Contudo, os jogos compõem-se de 45 minutos por parte e aqui, por erro de marcação (o único até ali verificado) os leirienses vieram a abrir o marcador, chegando ao intervalo em posição de vantagem, o que de certo modo se aceltava, já que, repetimos, os seus jogadores haviam até ao momento protagonizado os únicos lances de ataque e de envolvimento, deixando ao adversário a função de se defender (e bem) e contra-atacar esporadicamente.

OLIVEIRENSE: UMA SEGUNDA PARTE
EM GRANDE

Para o segundo tempo, nada a perder tudo a ganhar, o técnico oliveirense, Edmundo Duarte, surgiu com mais um avançado (Paulo) em prejuízo de um defesa (João) e desde logo manifestou os seus processos intencionais: a procura insistente do golo da igualdade.

Serrinho em todo o campo; Licínio na zona de «trinco», Adolfo encostado à ala esquerda, tentando impedir a progressão de Marlon Alves e principalmente Grilo e Cardoso na manobra atacante, o primeiro surgindo de trás para a frente e o segundo metido em cunha entre os centrais leirienses, foram de facto os grandes peões da agressividade patenteada pelos forasteiros ao longo da 2.ª parte, durante a qual beneficiaram de duas ou três oportunidades para o atingir dos

seus objectivos, no entanto, seria aí mesmo que a formação de Oliveira de Azeméis se retrataria como perdulária e não correspondente ao caudal de jogo ofensivo que conseguiu produzir.

Face a tudo isto, que fez a equipa de Leiria? Muito pouco, porque o adversário teve de facto forças para lhe impedir qualquer tipo de reacção. Muita perturbação, muito atabalhoamento, muita confusão e sobretudo uma enorme incapacidade de fuga ao rumo adverso dos acontecimentos. A equipa de Leiria foi totalmente dominada durante a 2.ª parte, pouco ou nada conseguindo incomodar a extrema defesa contrária. Aliás, a Oliveirense ainda tentou o tudo por tudo com a saída de mais um defesa (Vivas) e a entrada de outro ponta de lança (Luis), opção que Vieira Nunes tentou contrariar com as permutas, primeiro de Nuno Joaquim, que foi compensar a força que Nivaldo estava a perder, e depois Sá, certamente no intuito de travar o ímpeto. E tudo acabou com a maior injustiça que se possa conceber: o segundo golo obtido primorosamente por Rosário, que efectivamente o Oliveirense não merecia sofrer. Diremos mais, em termos de conclusão, que pelo que fez ao longo dos derradeiros 45 minutos, a equipa de Oliveira de Azeméis fez jus a pelo menos à conquista de um ponto.

Todavia, mais uma vez se confirmou que os jogos se ganham ou se perdem com golos marcados ou sofridos. Neste aspecto o União de Leiria cumpriu a lei da realidade, pelo que na história do futebol ficará a constar o averbamento de uma clara vitória. Porém, nunca é demais realçar o excelente jogo efectuado pelo Oliveirense, na nossa opinião a merecer outro tipo de sorte.

A ARBITRAGEM

Subiu desde Faro a equipa de arbitragem que dirigiu esta partida e que esteve muito bem ao longo de todo o jogo. De facto, sem muitos alardes, quase mesmo sem se dar por ele, José Filipe orientou a sua lição, de forma a regressar à capital algarvia de consciência perfeitamente tranquila.

Um excelente trabalho.

Ángelo Gomes

BASQUETEBOL — CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Crónica de Mário Varela

Esgueira, 86 — Barreirense, 77

Defesa foi a chave do êxito

- O justo triunfo foi valorizado pela boa réplica do Barreirense e...
- ... a equipa-sensação mora em Aveiro

Jogo no Pavilhão de Esgueira.
Árbitros: Wilson Bom, de Coimbra, e Dias Silva, do Porto.

ESGUEIRA — Rui Santos (14), Ricky Hood (25), Phillip Holmes (28), Jorge Dias (8), José Valente — cinco inicial — **Martinho (9), Carlos Moutinho (2), Dimas, José Soares e Orlando Marques.**
Treinador: José Olímpio.

BARREIRENSE — Paulo Sevilha (8), John Askew (28), Mike Yoest (17), Acácio Coelho (13), João Ramos (11) — cinco inicial — **Mário Batista, Nuno Murteira, Eduardo Jesus, Jorge Ramalho e Orlando Henriques.**
Treinador: Carlos Barroca.

Melhor marcador: Holmes (Esgueira) e Askew (Barreirense).

Melhor jogador: Ricky Hood (Esgueira).
Marcha do marcador: 5m, 14-10; 10m, 28-22; 15m, 36-36; 20m, 41-44; 25m, 51-52; 30m, 61-64; 35m, 76-72 e 40m, 86-77.

Triunfando muito justamente sobre o Barreirense, o Esgueira manteve a invencibilidade e a liderança isolada no Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. Para além deste relevante facto, os esgueseiros continuaram a ser a equipa com menos pontos sofridos, consentindo sempre menos de 80 pontos. Neste encontro frente à equipa que, até ao momento, mais pontos tinha marcado (102 por jogo), a formação de José Olímpio sofreu o «score máximo», já que depois dos 53 marcados pelo Sporting, 70 pelo Illiabum, 73 pelo Imortal, consentiu agora 77 perante o Barreirense.

A eficácia defensiva da equipa do Esgueira está mostrada à evidência e, mais uma vez neste encontro, constituiu a «chave» da vitória.

Tanto José Olímpio como Carlos Barroca optaram sempre pela defesa individual e, no início, os pares de marcação eram idênticos em ambos os lados (Ricky-Askew, Holmes-Ramos, Jorge Dias-Sevilha, Rui Santos-Mike Yoest e Valente-Acácio).

O período inicial do encontro caracterizou-se por algum ascendente dos visitantes, com Acácio Coelho a conseguir situações vantajosas para o lançamento em áreas próximas do cesto mas rapidamente o Esgueira repôs o equilíbrio e passou para a frente no marcador, com Ricky Hood a

converter 2 «triplos» e Phillip Holmes a actuar muito bem na posição de «poste».

A agressividade defensiva do Esgueira começava a dar frutos, sucedendo-se as recuperações da posse da bola e ganhando vulto a marcação individual de Rui Santos ao norte-americano Mike Yoest.

Com o seu principal concretizador bem manietado, os barreirenses passaram a finalizar as jogadas ofensivas através de John Askew e este, com 8 pontos marcados em curto período, conferiu vantagem a sua equipa (17-18).

Porém, dois lançamentos longos de Rui Santos e três contra-ataques de Phillip Holmes viraram o resultado para 28-18 naquele que constituiu um dos melhores períodos da turma local e do encontro. Carlos Barroca que, já com 8 minutos, solicitara, sem êxito, desconto de tempo, voltou a fazê-lo dois minutos mais tarde, desta vez para ordenar a defesa individual em todo o campo, ao mesmo tempo que alterava pares de marcação, com Askew a passar a defender Valente e Acácio-Ricky Hood. Com resultados positivos, já que a sua equipa recuperou, chegou a 28-26 e eram visíveis alguns problemas na manobra ofensiva do Esgueira, sem conseguir conquistar posições favoráveis para o lançamento.

Foi então a vez de José Olímpio pedir minuto de paragem e a sua equipa apareceu mais serena e concentrada, comandando o marcador até aos 36-32, já perto dos últimos cinco minutos da primeira parte.

Porém, foi ainda o Barreirense a conseguir reagir muito bem, conseguindo alguns contra-ataques que viraram o resultado para 36-42 — dez pontos consecutivos — a seu favor, finalmente com Mike Yoest a mostrar porque é que ocupa a terceira posição entre os melhores marcadores do campeonato.

De imediato, a 1m e 16s do intervalo, José Olímpio solicitou novo desconto de tempo, o Esgueira apareceu de novo bastante agressivo na defesa e o resultado nivelou-se até ao intervalo.

No recomeço, o cariz competitivo do encontro manteve-se, com as diferenças pontuais sempre diminutas e o Barreirense a conseguir maior número de situações de vantagem. Askew continuava em plano de evidência na finalização enquanto que Rui Santos, com mais dois lançamentos de 3 pon-

tos, e Martinho eram os marcadores esgueseiros de serviço, num período em que tanto Holmes como Hood estiveram algo apagados.

Começava a notar-se, porém, alguma desconcentração ofensiva nos locais, com perdas da posse da bola e, ao «primeiro sinal de fuga» do Barreirense (55-60), José Olímpio solicitou paragem e fez reentrar Jorge Dias para a posição de «base», saindo Carlos Moutinho. Se é verdade que os barreirenses não conseguiram dilatar a vantagem, também os locais não a conseguiram diminuir de imediato, vindo porém a passar para a frente no marcador aos 67-66, quando faltavam 8m e 15s para o termo do encontro. O Barreirense ainda sustentou o ímpeto do seu adversário mas, a partir dos 72-72, com Ricky Hood em plano notável, de novo a agressividade defensiva do Esgueira resultou em pleno. Mais dez pontos consecutivos foram conseguidos, quase sempre decorrentes de roubos de bola e outros tantos contra-ataques e os 82-72 que se registavam a 3 minutos do fim deixavam, desde logo, antever o vencedor da partida. Carlos Barroca novamente utilizou os seus dois descontos de tempo, praticamente seguidos mas sem resultados práticos, já que o controlo da posse da bola operado pelos esgueseiros se mostrou sempre eficaz, mesmo depois de Ricky Hood ter sido obrigado a abandonar o campo em virtude de se encontrar lesionado.

Como já referimos no início da crónica, o triunfo da equipa aveirense foi inteiramente justo e sai bastante valorizado pela réplica que o Barreirense ofereceu. Os novos primodivisionários constituem uma boa equipa e, de resto, os resultados alcançados falam por si. Mesmo a expressiva derrota sofrida em Albufeira apenas aconteceu a meio da segunda parte, após a desclassificação de Askew e Yoest, já que, até então, o jogo fora sempre equilibrado.

Quanto ao Esgueira, continua a ser, incontestavelmente, a equipa sensação de um campeonato que muito promete em termos competitivos. Os aveirenses atravessaram um ótimo momento, revelam grande força anímica, dispõem de um bom par de jogadores norte-americanos completado por um conjunto equilibrado de valores nacionais e, acima de tudo, constituem uma equipa muito bem orientada.

No plano individual, Ricky Hood foi a

grande figura da sua equipa e do encontro. 25 pontos marcados, grande número de ressaltos defensivos e ofensivos conquistados e grande poder de intimidação com vários «contras» conseguidos, foram praticamente constantes na sua actuação. Para além do mais esteve, e de que maneira, nos períodos mais decisivos da sua equipa, nomeadamente no «volte-face» conseguido a partir dos dez minutos da segunda parte.

Rui Santos foi um jogador igualmente bastante influente. Para além dos 14 pontos marcados, 12 dos quais através da conversão de lançamentos de longa distância, reduziu a metade, por assim dizer, a capacidade concretizadora do norte-americano Mike Yoest, que até este encontro tinha a média de 35 pontos marcados por jogo e era detentor do máximo individual de marcação (47 pontos num encontro). Como se ficou pelos 17...

Phillip Holmes também esteve bastante bem, nomeadamente no capítulo do contra-ataque e no jogo interior, embora não tenha estado feliz no capítulo do lançamento longo. De qualquer forma, exibição bastante positiva, culminada com a obtenção de 28 pontos.

Valente foi de grande utilidade defensiva e Martinho, para além da oportunidade que revela em zonas próximas do «cesto» foi um elemento precioso no esquema defensivo da sua equipa, flutuando sobre o seu adversário directo e entrando frequentemente em ajuda aos seus colegas.

Jorge Dias esteve bem melhor que Carlos Moutinho na posição de «base», com este último a passar por períodos de alguma desconcentração, saldados por algumas perdas de bola.

No Barreirense, que utilizou apenas cinco jogadores, o norte-americano John Askew foi o mais influente. É um «poste» muito forte fisicamente e senhor de um eficaz lançamento curto e médio.

Os dois «bases» utilizados, Paulo Sevilha e João Ramos, imprimiram sempre um ritmo veloz ao jogo da equipa e foram os principais intérpretes dos contra-ataques por ela conseguidos.

Acácio Coelho esteve em plano discreto, continuando porém a ser muito útil na luta das tabelas e a Mike Yoest já nos referimos anteriormente, na apreciação à actuação de Rui Santos.

A dupla de arbitragem cometeu alguns erros, permitindo, nomeadamente, contactos físicos em excesso. Porém, teve a virtude da imparcialidade e é credora de nota positiva.

RESULTADOS

4.ª JORNADA

Esgueira-Barreirense	84-75
Guifões-Imortal	98-105
Benfica-Illiabum d. 99	68
E. Avenida-Sporting	94-98
Ovarense-Porto	80-93
Ginásio-Beira Mar	94-95

J. V. D. F-C P.

Esgueira	4	4	0	316-271	8
Benfica	4	3	1	320-299	7
Porto	4	3	1	358-314	7
Imortal	4	3	1	404-371	7
Beira Mar	4	2	2	344-330	6
Barreirense	4	2	2	380-396	6
Ovar	4	2	2	376-363	6
Illiabum	4	1	3	367-394	5
Gifões	4	1	3	376-403	5
E. Avenida	4	1	3	326-363	5
Ginásio	4	1	3	356-391	5
Sporting	4	1	3	295-321	5

PRÓXIMA JORNADA

Esgueira-Guifões
Imortal-Benfica
Illiabum-E. Avenida
Sporting-Ovarense
Porto-Ginásio
Barreirense-Beira Mar

Automobilismo

Joaquim Santos ganhou Rali do Algarve

Joaquim Santos, ao volante de um Ford Sierra Cosworth, ganhou sábado, o Rali do Algarve, depois de animado despique com o «milionário» Al Hajry, segundo classificado que também tripulou o mesmo modelo da Ford.

O duelo entre Joaquim Santos e Al Hajry, que se deslocou ao Algarve num jacto privado, foi, de resto, uma constante de todo o rali, que durou dois dias e que testou a resistência dos pilotos e a mecânica dos automóveis por pisos muito mal tratados pelas últimas chuvas.

Joaquim Santos, que tinha apenas dois segundos de vantagem à saída da neutralização de Monchique, teve de arriscar para ganhar alguma vantagem ao piloto do Qatar, que veio ao Algarve com o objecto de conseguir a sua promoção na lista de pilotos prioritários «A» da FISA.

Ao ataque, Joaquim Santos, natural de Penafiel, conseguiu vencer cinco provas classificativas na última secção do rali, três

das quais consecutivas, alargando a sua vantagem final em relação ao seu rival mais directo.

Num dos mais disputados ralis do Algarve, em que todos os pilotos de ponta estiveram muito rápidos e agressivos, a emoção esteve sempre presente, devido à incerteza quanto ao vencedor.

Joaquim Santos acabou por merecer o triunfo, facto a que não foi alheio a sua maior experiência e conhecimento dos pisos algarvios.

Na produção realce para a prova do vencedor José Miguel (Sierra Cosworth), virtual campeão nacional e também para as actuações de João Santos e Carlos Carvalho.

João Santos liderou até sofrer uma penalização de três minutos, tendo Carlos Carvalho desistido com problemas na rótula do motor.

José Moreno também esteve muito bem, as uma penalização de dois minutos e uma má prestação num dos troços da primeira

secção fizeram-lhe perder todas as hipóteses de um possível segundo lugar no agrupamento.

Terminaram o Rali do Algarve 23 concorrentes, 11 dos quais algarvios.

CLASSIFICAÇÃO OFICIOSA

1.º Joaquim Santos/Miguel Oliveira — Ford RS Cosworth — 3.45.32 horas, 2.º Saeed Al Hajry/Steve Bond — RS Cosworth, a 1.21 minutos, 3.º Carlos Bica/Fernando Prata — Delta 4WD, a 4.07, 4.º Inverno Amaral/Joaquim Neto — R 11 Turbo, a 6.50, 5.º José Miguel/Ricardo Caldeira (1.º da produção) — RS Cosworth, a 17.41, 6.º Fernando Ramos/José Conde — R 11 Turbo, a 19.13, 7.º João Santos/Almeida Marques — Lancia Integrale (2.º produção), a 28.40, 8.º Manuel Mello Breyner/Pedro Perez — R 11 Turbo, a 30.05, 9.º José Moreno/Helder Martins (3.º produção), R 11 Turbo, a 31.19 e 10.º Abílio Domingos/Pedro Primaz (4.º produção), R 11 Turbo, a 36.28.

Resultados e

Nacional da 1ª Divisão

RESULTADOS

Amadora-Belenenses	4-1
U. Madeira-Sa. Paulo	1-1
Boavista-Guimarães	1-2
Tirsense-Beira Mar	2-0
Ferense-Nacional	1-1
Braga-Panfil	3-0
Marítimo-Porto	0-0
Berfica-Portimonense	5-0
Chaves-Sporting	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Porto	7	5	1	11	21
Sporting	7	5	1	10	11
Amadora	7	4	2	13	10
Guimarães	7	4	2	11	7
Berfica	6	4	1	22	3
Setúbal	6	4	1	10	9
Chaves	6	3	2	12	11
Boavista	7	3	1	13	10
Braga	7	3	1	8	7
Tirsense	7	2	3	5	4
Belenenses	7	3	1	8	10
Beira Mar	9	2	3	4	12
Marítimo	7	1	4	6	7
Ferense	7	2	2	3	7
Nacional	8	0	4	5	13
Portimonense	7	1	2	4	12
U. Madeira	7	0	4	4	12
Panfil	7	0	1	6	3

PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Chaves	3-0
Sporting-Berfica	3-1
Setúbal-Amadora	2-0
Guimarães-U. Madeira	2-0
Braga-Boavista	2-0
Nacional-Tirsense	2-0
Penfil-Ferense	2-0
Porto-Braga	2-0
Portimonense-Marítimo	2-0

Nacional da 2ª Divisão

RESULTADOS

Rio Ave-Freamunde	3-0
Maa-Joaze	3-1
Vianense-Infesta	2-0
Vizela-Gil Vicente	1-2
Fafe-Aves	2-0
Felgueiras-Marco	0-3
Famalicão-Trofense	0-0
P. Ferreira-Leixões	2-0
Bragança-Vazem	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
P. Ferreira	5	5	0	16	2
Rio Ave	6	4	2	0	10
Leixões	5	4	0	1	5
Freamunde	5	3	1	1	7
Maa	5	3	0	2	7
Vazem	5	3	0	2	7
Famalicão	5	2	2	1	6
Bragança	5	2	1	2	5
Felgueiras	5	2	1	2	5
Infesta	5	1	2	2	4
Joaze	5	2	0	3	4
Gil Vicente	5	2	0	3	4
Marco	5	2	0	3	4
Vianense	5	1	1	3	6
Aves	5	1	1	3	6
Vizela	5	1	0	4	7
Trofense	5	0	1	4	9

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-Bragança	3-0
Joaze-Rio Ave	3-0
Infesta-Maa	3-0
Gil Vicente-Vianense	3-0
Aves-Vizela	3-0
Marco-Fafe	3-0
Trofense-Felgueiras	3-0
Leixões-Famalicão	3-0
Vazem-P. Ferreira	3-0

ZONA CENTRO RESULTADOS

Caldas-Miranda	4-0
Salgueiros-Académica	4-0
Covilhã-Guarda	2-1
Espinho-A. Visu	4-1
Mangualde-Lamas	3-1
MariaVas-O. Barro	2-0
Lousanense-B. C. Branco	0-0
U. Leiria-Oliveirense	2-0
Agueda-Peniche	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Espinho	5	5	0	16	3
Salgueiros	5	4	1	0	3
U. Leiria	5	2	0	8	2
Agueda	4	3	0	2	8
Mangualde	5	3	0	11	6
B. C. Branco	5	2	2	4	6
Académica	5	2	1	10	5
O. Barro	5	1	3	4	5
Miranda	5	2	2	7	4
Guarda	5	2	2	7	4
MariaVas	5	2	2	6	4
Covilhã	5	2	0	7	4
Lousanense	5	1	2	3	4
A. Visu	5	1	1	3	4
Caldas	4	1	1	2	3
Lamas	5	1	0	3	2
Oliveirense	5	1	0	3	2
Peniche	4	0	1	3	8

PRÓXIMA JORNADA

Bragança-Vazem	1
Covilhã-Guarda	1
Samora Correia-Juventude	X
Sexual-Farense	2

PRÓXIMA JORNADA

RESULTADOS

Miranda-Águeda	1-0
Académica-Caldas	1-1
Guarda-Salgueiros	1-1
Acad. Viseu-Covilhã	0-0
U. Lamas-Espinho	2-0
O. Barro-Mangualde	2-2
Lusitano-Portalegre	0-0
Oliveirense-Lousanense	1-1
Peniche-U. Leiria	3-1
Estarreja-Les	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Silves-Estrela	0	2			
Oliveirense-Moscavida	3	3			
Louletano-Sintense	4	0			
Lusitano-Portalegre	7	1			
S. Corroia-Juventude	7	1			
Barcelos-Trofense	2	0			
Atlético-Vila Real	2	0			
Sexual-Farense	1	1			
Eivas-Averca	1	4			

PRÓXIMA JORNADA

Farense	5	4	1	0	13	4
Barcelos	5	4	1	0	10	2
Louletano	5	4	1	0	9	1
Lusitano	5	2	3	0	11	4
Estrela	5	2	2	1	6	4
Juventude	5	2	2	1	3	6
Vila Real	5	2	1	2	5	4
Oliveirense	5	2	1	2	5	4
Eivas	5	2	1	2	3	4
Altilico	5	2	0	3	4	4
Averca	5	2	0	3	4	4
Moscavida	5	1	2	5	7	4
Sexual	5	2	0	3	4	4
Portalegre	5	2	0	3	4	4
Silves	5	2	0	3	4	4
S. Corroia	5	2	0	2	5	2
Trofense	5	1	0	4	8	2
Sintense	5	1	0	4	2	0

PRÓXIMA JORNADA

RESULTADOS

Estrela-Eivas	0-2
Moscavida-Silves	3-2
Sintense-Oliveirense	3-2
Portalegre-Louletano	1-0
Juventude-Lusitano	2-0
Trofense-S. Corroia	1-1
Vila Real-Barcelos	2-0
Farense-Altilico	1-1
Averca-Sexual	0-0

Nacional da 3ª Divisão

RESULTADOS

Cinfães-Amarante	0-2
Sandinense-Lixa	1-1
Leça-Rio Tinto	3-0
Paredes-Saragozano	3-0
Pedrouços-Vila Real	1-1
Valongo-Felgueiras	1-0
Lousrosa-Ermesinde	4-0
Régua-Valadara	4-0
Lousrosa-Pavense	4-2

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mirandense	7	8	0	18	12
U. Tomar	7	4	3	10	11
U. Santarém	7	4	2	8	10
Fátima	7	4	2	10	10
N.ovas	7	2	1	8	7
N.aval	7	2	1	8	7
Alcobaca	7	2	2	9	7
Nazarense	7	3	1	3	10
Sertanense	6	1	4	1	6
Marinhense	7	2	2	7	9
Alcanense	7	1	4	6	6
Portalegre	7	1	4	6	6
Fátima	7	1	4	6	6
Alcains	7	1	4	7	5
Castelo Vide	7	1	4	8	5
Marrazes	7	1	3	3	5
Alfaiense	6	0	4	6	4
Bombarral	7	0	3	4	11

PRÓXIMA JORNADA

RESULTADOS

Mirandense-U. Santarém	1-1
T. Novas-Marrazes	1-1
Castelo Vide-Fátima	1-1
Alcobaca-Marinhense	1-1
N.aval-Alcains	1-1
Sertanense-Nazarense	1-1
Bombarral-Portalegre	1-1
Fátima-Alcanense	1-1
Alfaiense-U. Tomar	1-1

SÉRIE E RESULTADOS

F. Benfca-Odivelas	2-1
Vilafranca-Cartaxo	1-0
Sacavenense-Lusitana	0-2
Fanhões-Oriental	0-1
Porto Santo-Borfenense	4-0
Praense-Almerim	0-0
Cacém-Campomaior	0-0
C. Lobos-Fronteirense	0-0
Loures-Santa Clara	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
F. Benfca	7	5	1	14	11
C. Lobos	7	4	2	1	3
Almerim	7	3	3	1	2
Oriental	7	4	1	2	8
Vilafranca	6	3	3	0	3
Campomaior	7	3	2	1	3
Santa Clara	7	3	2	1	11
Lusitana	7	3	2	6	8
Fanhões	7	2	3	5	6
Porto Santo	7	2	3	7	7
Cartaxo	7	1	4	4	8
Odivelas	7	2	2	7	8
Cacém	7	1	4	3	7
Borfenense	7	2	2	3	6
Sacavenense	6	0	4	2	4
Praense	7	1	2	4	7
Loures	7	1	2	4	3
Fronteirense	7	1	1	5	4

Chave do Totobola

Marítimo-FC Porto	X
Chaves-Sporting	X
União Madeira-Setúbal	X
Est. Amadora-Belenenses	1
Boavista-Guimarães	2
Tirsense-Beira Mar	1
Ferense-Nacional	X
Braga-Panfil	X
Paços Ferreira-Leixões	1
Bragança-Vazem	1
Covilhã-Guarda	1
Samora Correia-Juventude	X
Sexual-Farense	2

SÉRIE C RESULTADOS

Mealhada-Anadia	1-0
Gouveia-Tabouense	1-1
Alcabrense-Santacombad.	0-1
Vila-Argem	2-0
Oliveira-Valonguense	2-2
Montaiga-O. Hospital	0-0
Sabugal-Ovarense	1-1
U. Coimbra-Sea	3-1
Estarreja-Les	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P	
Santacombad.	7	5	1	0	8	13
Anadia	7	5	1	1	4	5
Tabouense	7	4	2	1	9	10
Luso	7	4	2	1	6	10
Valonguense	7	3	3	1	11	6
Gouveia	7	3	3	1	6	9
U. Coimbra	7	3	3	1	7	4
Estarreja	7	2	3	2	5	4
O. Hospital	7	1	5	1	5	7
Mealhada	7	2	3	2	4	7
Alba	7	2	2	3	6	6
Ovarense	7	1	4	2	6	6
Valecambren	7	2	1	4	5	5
Argem	7	2	0	5	4	5
Argem	7	0	4	3	5	11
Montaiga	7	0	4	3	2	8
Sabugal	7	0	4	3	2	4
Oliveira	7	0	3	4	11	3

PRÓXIMA JORNADA

RESULTADOS

Anadia-Estarreja	0-2
Tabouense-Mealhada	3-2
Santacombad-Gouveia	1-0
Académica-Lousrosa	1-0
Estarreja-Argem	1-0
Estarreja-Vila Real	1-0
Ferense-Borfenense	1-0
Tabouense-Porto	1-0

SÉRIE D RESULTADOS

Marrazes-Nordeste	0-2
Ferrel-T. Novas	3-2
Marinhense-Castelo Vide	1-0
Alcains-Alcobaca	0-2
Nazarense-N.aval	2-0
Portalegre-Sertanense	1-1
U. Tomar-Bombarral	2-0
Alcanense-Alfaiense	1-1
U. Santarém-Fátima	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mirandense	7	8	0	18	12
U. Tomar	7	4	3	10	11
U. Santarém	7	4	2	8	10
Fátima	7	4	2	10	10
N.ovas	7	2	1	8	7
N.aval	7	2	1	8	7
Alcobaca	7	2	2	9	7
Nazarense	7	3	1	3	10
Sertanense	6	1	4	1	6
Marinhense	7	2	2	7	9
Alcanense	7	1	4	6	6
Portalegre	7	1	4	6	6
Fátima	7	1	4	6	6
Alcains	7	1	4	7	5
Castelo Vide	7	1	4	8	5
Marrazes	7	1	3	3	

Resultados e

Nacional da 1ª Divisão

RESULTADOS

Amadora-Belenenses	4-1
U. Madeira-Setúbal	1-1
Boavista-Guimarães	1-2
Tirsenense-Beira Mar	2-0
Feirense-Nacional	1-1
Braga-Panafiel	3-0
Marítimo-Porto	0-0
Berfica-Portimonense	5-0
Chaves-Sporting	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Porto	7	5	1	11	21
Sporting	7	5	1	10	4
Amadora	7	4	2	12	5
Guimarães	7	4	2	11	7
Berfica	6	4	1	22	3
Setúbal	6	4	1	10	5
Chaves	6	3	2	12	9
Boavista	7	3	1	15	7
Braga	7	3	1	8	7
Tirsenense	7	2	3	5	4
Belenenses	7	3	1	8	7
Beira Mar	9	2	3	4	12
Marítimo	7	1	4	6	7
Feirense	7	2	2	3	7
Nacional	8	0	4	5	13
Portimonense	7	1	2	4	12
U. Madeira	7	0	4	4	12
Panafiel	7	0	1	6	3

PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Chaves	
Sporting-Berfica	
Setúbal-Amadora	
Guimarães-U. Madeira	
Beira Mar-Boavista	
Nacional-Tirsenense	
Penfil-Feirense	
Porto-Braga	
Portimonense-Marítimo	

Nacional da 2ª Divisão

RESULTADOS

Rio Ave-Freamunde	3-0
Maias-Joane	3-1
Vianense-Infesta	2-0
Vizela-Gil Vicente	1-2
Fafe-Aves	2-0
Felgueiras-Marco	0-3
Famalicão-Trofense	0-0
P. Ferreira-Lexões	2-0
Bragança-Varzim	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
P. Ferreira	5	5	0	16	2
Rio Ave	6	4	2	0	10
Lexões	5	4	0	1	5
Freamunde	5	3	1	1	7
Maias	5	3	0	2	7
Varzim	5	3	0	2	7
Famalicão	5	2	2	1	6
Bragança	5	2	1	2	5
Felgueiras	5	2	1	2	5
Infesta	5	1	2	2	4
Joane	5	2	0	3	4
Marco	5	2	0	3	4
Gil Vicente	5	2	0	3	4
Vianense	5	1	1	3	4
Aves	5	1	1	3	4
Zézy	5	1	0	4	3
Trofense	5	0	1	4	9

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-Bragança	
Joane-Rio Ave	
Infesta-Maias	
Gil Vicente-Vianense	
Aves-Vizela	
Marco-Fafe	
Trofense-Felgueiras	
Lexões-Famalicão	
Varzim-P. Ferreira	

ZONA CENTRO RESULTADOS

Caldas-Mirense	4-0
Salgueiros-Académica	2-1
Covilhã-Guarda	2-1
Espinho-A. Visu	4-1
Mangualde-Lamas	3-1
Maralvas-Q. Barro	2-0
Lousanense-B. C. Branco	0-0
U. Leiria-Diversão	2-0
Agueda-Peniche	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Espinho	5	5	0	16	3
Salgueiros	5	4	1	0	3
U. Leiria	5	4	0	2	8
Agueda	4	3	0	2	8
Mangualde	5	3	0	11	6
B. C. Branco	5	2	2	1	6
Académica	5	2	1	0	5
Q. Barro	5	1	3	1	5
Mirense	5	2	2	7	9
Guarda	5	2	2	4	4
Maralvas	5	2	2	4	4
Covilhã	5	2	0	7	10
Lousanense	5	1	2	3	7
A. Visu	5	1	3	8	10
Caldas	4	1	1	2	13
Lamas	5	1	0	3	2
Oliverense	5	1	0	3	2
Peniche	4	0	1	3	8

PRÓXIMA JORNADA

Caldas-Mirense	
Salgueiros-Académica	
Covilhã-Guarda	
Espinho-A. Visu	
Mangualde-Lamas	
Maralvas-Q. Barro	
Lousanense-B. C. Branco	
U. Leiria-Diversão	
Agueda-Peniche	

Nacional da 3ª Divisão

RESULTADOS

Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

Nacional da 3ª Divisão

RESULTADOS

Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

Nacional de Juvenis

RESULTADOS

Mangualde-Taboense	2-0
Boavista-Alameda	0-0
Agueda-Académica	0-1
Acad. Viseu-Ferriense	2-1
Beira Mar-FC Porto	0-3

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mangualde	7	5	2	10	3
Boavista	7	4	2	10	3
Agueda	7	4	2	10	3
Acad. Viseu	7	4	1	10	3
Beira Mar	7	4	1	10	3
FC Porto	7	4	1	10	3
Beira Mar	6	4	0	2	5
Boavista	6	3	1	2	7
Acad. Viseu	6	2	2	10	5
Taboense	6	2	2	10	5
Acad. Viseu	6	2	2	10	5
Agueda	6	2	2	10	5
Lousada	6	2	2	10	5
Estação	6	2	0	4	2
Sabugal	6	2	0	4	2
Oliverense	7	0	3	4	11

PRÓXIMA JORNADA

Mangualde-Boavista	
Alameda-Agueda	
Académica-Lousada	
Estação-Acad. Viseu	
Beira Mar-Boavista	
Taboense-Porto	

Nacional de Juvenis Aveiro

RESULTADOS

Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Mirandense	7	5	0	18	1
U. Santarém	7	4	2	10	3
Fátima	7	4	2	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3
N. Fátima	7	4	1	10	3

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

PRÓXIMA JORNADA

Mirandense-U. Santarém	
Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	
N. Fátima-N. Fátima	

Distrital de Iniciados Aveiro

RESULTADOS

P. Brandão-Guzand	4-0
Lousada-Argonilha	4-1
Fátima-Lamas	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F.C.	P
Lousada	2	2	0	1	6
Fátima	2	1	0	1	4
P. Brandão	2	1	0	1	4
Espinho	2	1	0	1	4
Lamas	1	0	0	2	1
Argonilha	2	0	0	1	8
Guzand	2	0	0		

Efemérides

— o que tem acontecido a 30 de Outubro

Principais acontecimentos registados no dia 30 de Outubro:

- 1340 — Ocorre a Batalha do Salado (Espanha), entre os reis mouros de Granada e dos Merinidas do norte de África, de um lado, e Afonso XI de Castela e Afonso IV de Portugal, do outro, pertencendo a vitória à cristandade.
- 1411 — É assinada a paz de Medina Del Campo, entre Portugal e Castela.
- 1546 — Forças da Boémia invadem o ducado da Saxónia.
- 1817 — Simon Bolívar organiza um Governo independente na Venezuela.
- 1821 — Nasce o escritor russo Fedor Dostoiévsky.
- 1905 — O Czar cede às reivindicações do Parlamento russo (Duma), que pretendia mais poderes legislativos.
- 1922 — Benito Mussolini forma um Governo fascista e torna-se Primeiro-Ministro italiano.
- 1928 — Na Grã-Bretanha, têm início transmissões experimentais de imagens paradas através da televisão.
- 1930 — É assinado, em Ankar, um tratado de amizade entre a Grécia e a Turquia.
- 1954 — Em Coimbra, é inaugurada a ponte de Santa Clara, sobre o Rio Mondego.
- 1963 — É assinado um acordo de paz entre Argélia e Marrocos.
- 1968 — A nave espacial soviética «Soyuz-3» aterra na URSS, depois de quatro dias e meio em órbita, transportando o astronauta Georgy Beregovoy.
- 1974 — Fuzileiros e elementos da policia holandesa entram na capela de uma prisão, situada perto de Haia, libertando 15 reféns que vários presos conservavam em seu poder há quatro dias.
- 1975 — O príncipe Juan Carlos assume interinamente as funções de Chefe de Estado espanhol, na sequência da doença do generallíssimo Franco.
- 1978 — O dólar norte-americano regista uma queda abrupta nos mercados internacionais, enquanto o ouro sobe para 11 dólares a onça.
- 1980 — Dirigentes polacos avistam-se, em Moscovo, com altas entidades soviéticas para discutirem a questão da agitação laboral na Polónia.
- 1982 — Morrem mais de 350 pessoas na Nigéria, incluindo 100 elementos da policia, na sequência de uma revolta levada a cabo por uma seita muçulmana em Maiduguri, no extremo nordeste do país.
- 1983 — Após oito anos de regime militar, decorrem na Argentina as eleições que farão regressar o país à democracia. — Aumenta de 11 para 16 o número de fuzileiros norte-americanos mortos em combate em Granada.
- 1985 — Entra em Portugal o canadiano Rick Hansen, jovem paralisado que efectua uma volta ao mundo em cadeira de rodas (40 mil quilómetros), tentando angariar fundos para a investigação das doenças da espinal medula e sensibilizar a opinião pública para os problemas dos deficientes.
- 1987 — O Governo britânico procede à privatização da British Petroleum (BP), a mais importante desnacionalização até agora na Grã-Bretanha. — Morre o maestro e clarinetista norte-americano Woody Herman, que marcou toda uma geração de jazz.
- 1988 — Protagonista do rapto mais longo da história da ETA-Militar, o empresário espanhol Emiliano Revilla é libertado após 249 dias de cativeiro.

Este é o tricentésimo terceiro dia do ano. Faltam 62 dias para o termo de 1989.
Pensamento do dia: «A coisa mais difícil na vida é conhecermo-nos a nós próprios» — Tales de Mileto (Cerca de 640 a.C.-546 a.C.) — filósofo grego.

PROGRAMAS EUROPEUS DE TV VIA SATÉLITE

SEGUNDA, 30

<p>SATÉLITE EUTELSAT F5 Pos. Orbital 10° E</p> <p>TVE 1 H 11.149 GHz Prog. Nacional ESPANHA</p> <p>RAI UNO H 11.010 GHz 07.00 — 24.00 Prog. 1 Italia</p> <p>RAI DUE H 11.542 GHz 07.00 — 24.00 Prog. Italia</p> <p>SATÉLITE EUTELSAT F4 Pos. Orbital 13° E</p> <p>SUPER CHANNEL V 11.674 GHz</p> <p>00.00 Daybreak 07.00 The Mix 14.30 Nino Faretto 15.30 On the Air 17.30 Off the Wall Music 18.30 Time Warp 19.00 Touristic Magazine 19.30 Journey to Japan 20.00 The Discovery Zone 21.00 World News and Goodyear Weather Report 21.10 HThe Discovery Zone 22.10 Kingdom of the Ice Bear 23.10 World News and Goodyear Weather Report 23.20 Coca Cola Eurochart 00.20 Time Warp 00.50 The Mix</p> <p>TV5 EUROPE V 11.472 GHz</p> <p>16.05 TV5 16.10 7/7 17.10 La Chance aux Chansons 17.30 Cuisine 18.00 Des Chiffres et des Lettres 18.30 Récréation 19.00 Aventures et Voyages 19.30 Brèves et Météo 19.40 Papier Glace 20.00 Nouveau Monde 21.00 Thalassa 22.00 Journal Télévisé et Météo Européenne re- 22.30 Variétés Quartango 23.25 La bataille des Ardennes 00.20 Musique 00.30 Le Quart D'Heure du Procope 00.45 Fin de Programme</p> <p>SKY ONE H 11.650 GHz 06.00 — 17.00 Prog Sky for Europe</p>	<p>EUROSPORT H 11.650 GHz 18.00 — 24.00 Coverage and international sporting events</p> <p>EBC H 11.650 GHz 05.30 — 06.00 European Business Channel</p> <p>GALAVISION V 11.565 GHz 00.00 — 24.00 Programmes diversifiés — México</p> <p>WORLDNET H 11.486 GHz 06.00 — 14.00 News information from the USA (excepto sábados-domingos)</p> <p>RTL PLUS H 11.006 GHz 05.00 — 23.00 General entertainment from West Germany</p> <p>SAT 1 V 11.508 GHz 05.00 — 23.00 Germany language mixed entertainment</p> <p>TELECLUB V 10.987 GHz 14.30 — 24.00 Germany language films channel</p> <p>SATÉLITE ASTRA Pos. Orbital 19.2° E</p> <p>SKY ONE V 11.317 GHz</p> <p>05.00 Sky News World Business Report 05.30 European Business Channel 06.00 The DJ Kat Show 06.30 Panel Pot Pourri 10.00 The Sullivan 10.30 Sky by Day Magazine 11.30 A Problem Shared 12.00 Another World 12.55 General Hospital 13.50 As the World Turns 14.45 Loving 15.15 Young Doctors 15.45 Sky Cartoon Corner 16.00 Countdown 17.00 Sky Star Search 18.00 The New Price is Right 18.30 Sale of the Century 19.00 ALF 19.30 ALF 20.00 America 22.00 Jameson Tonight 23.00 Sky World News Tonight 23.30 The Untouchables 00.30 Countdown 01.30 Closedown</p> <p>EUROSPORT V 11.259 GHz 10.00 Men's European Volleyball</p>	<p>11.00 Cycling 12.00 Australian Rugby League 13.00 European Basketball 15.00 Major League Baseball 16.00 Football 17.00 Trans World Sport 18.00 Men's European Volleyball Championships 20.00 Cycling 21.00 Dunhill Cup Golf 23.00 Men's European Volleyball Championships 01.00 Close</p> <p>SKY NEWS V 11.376 GHz 00.00 — 24.00 — Round-the-clock news bulletins</p> <p>SKY MOVIES V 11.435 GHz</p> <p>14.00 The Magic Snowman 16.00 Panda and the Magic Serpent 18.00 The Mission 20.00 The Princess Bride 22.00 The Blood 23.45 Rapid 01.15 The Entry 04.00 The Swarm 06.00 Close</p> <p>SATÉLITE INTELSAT F11 Pos. Orbital 27.5° W</p> <p>THE CHILDREN'S CHANNEL H 11.015 GHz</p> <p>06.00 Stories Without Words 06.30 H.U.V.A. 07.00 Roustabout 07.30 COPS 08.00 Bob's Your Uncle 08.30 Jack in the Box 09.00 Magic Corner 09.30 A Tune from Phil Pickett 10.00 Story Book World 10.30 Stories Without Words 11.00 Cartoon Time 11.30 Cartoon Classics 12.00 Jack in the Box 12.00 Roustabout 15.30 H.U.V.A. 16.00 Cartoon Classics 16.30 Drama 17.00 Closedown</p> <p>THE DISCOVERY H 11.175 GHz</p> <p>17.00 Australian 18.00 Beyond 2000 19.00 Secrets of Nature 20.00 Wildlife Chronicles 20.30 Predators and Prey 21.00 Passport 22.00 American Album</p> <p>CNN V 11.156 GHz Round-the-clock USA news service</p>
---	--	---

COMPORTEL OTIS ADMITE Electricistas de Manutenção

- PARA A REGIÃO CENTRO
- Idade até 35 anos
 - Formação base
 - Conhecimentos de Electrónica

MADIREL
Indústrias Técnico Químicas, Lda.
Zona Industrial
Telefones 312864/312610 Aveiro

ADMITE
PESSOA para desempenhar funções de:

- Contencioso
- Secção de pessoal

Exige-se:
Conhecimentos compatíveis com o cargo

Resposta ao Apartado 122
3812 AVEIRO Codex

RÁDIO REGIONAL DE AVEIRO (93.6 MHz) FM

PROGRAMA DISCOS OFERECIDOS (Para o dia ____/____/____)
(de 2.ª a 6.ª-feira, entre as 13 e as 14 horas)

Nome: _____
 Residente em: _____
 Oferece a: _____
 Residente em: _____
 O tema musical: _____
 Interpretado por: _____
 Com a seguinte mensagem (facultativa): _____

Recortar e enviar para Rádio Regional de Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-1.º, Sala G — 3800 AVEIRO.

Juntar 100\$00, por cada pedido, para despesas

POLIELECTRÓNICA
 ARMAZ. MAT. ELECTRÓNICO, LDA.
 R. Combatentes, 113-1-1-2
 Telef. 716455-716478 • Apt. 4071
 3000 COIMBRA Codex

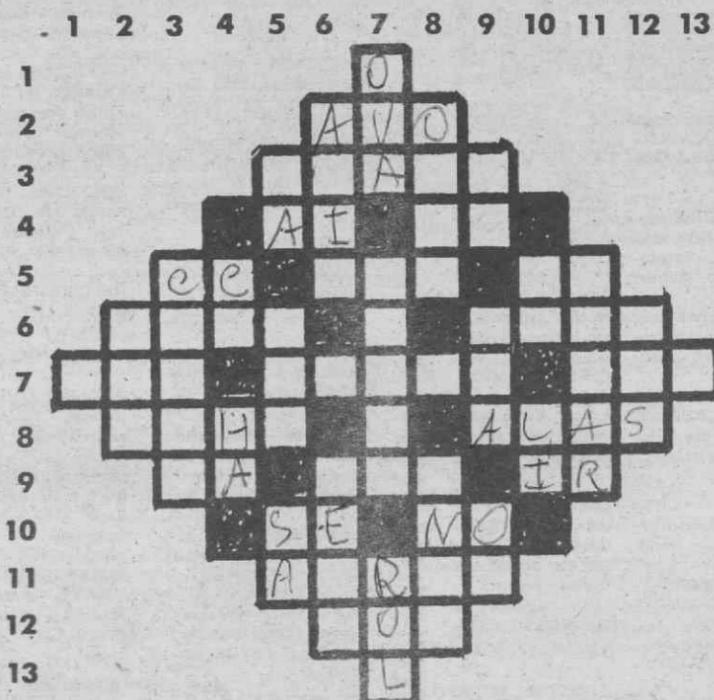
SISTEMAS DE TV VIA SATÉLITE

- PROJECTAMOS E INSTALAMOS SISTEMAS DE TV E REDES DE DISTRIBUIÇÃO PARA HOTÉIS, BLOCOS HABITACIONAIS, URBANIZAÇÕES, ETC.
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

CONCESSIONÁRIO DE SERVICE PHILIPS
 NO CENTRO • ACESSÓRIOS DE FÁBRICA

... O SEU PHILIPS SÓ É PHILIPS... COM PHILIPS!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1 — Oeste. 2 — Antepassado. 3 — Impressão desagradável. 4 — Gemido de dor; corifeu. 5 — Duzentos (em numeração romana); ar (elem. de compos. de palavras); rio de Itália. 6 — Terra; serra de Portugal. 7 — Andou; força; rio de Portugal. 8 — Cordeiro; fileiras. 9 — Barbatanas; conheço; seguir. 10 — Igreja; laço. 11 — Serra de Portugal; 12 — Viúvos. 13 — Leste.

VERTICAIS — 1 — Sexto. 2 — Escoa. 3 — Grande país da Ásia. 4 — Cabelo branco; existe. 5 — A tua pessoa; principio; senhora. 6 — Canção; sexto. 7 — Ovario dos peixes; levanta; lista. 8 — Cidade de Portugal; nome de mulher. 9 — Aqueles; prega; aos. 10 — Post Scriptum (abr.); soletrei. 11 — Nome de homem. 12 — Ós. 13 — Primeira.

SOLUÇÃO

1 — SOS
 2 — VA SEI — ON — SE — IR — SE — IR — AIRE
 3 — SAT — U — OHNV — COA — RIGOR — VOI
 4 — PO — CHÃO — R — FOI — CC
 5 — AVO — OAVL — U — SV — AV — CC

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do Norte — Céu pouco nublado, aumentando a nebulosidade para o fim do dia no Litoral. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais especialmente nas Regiões do Litoral, Regiões do Centro e Sul — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais especialmente no Litoral Oeste.

AMANHÃ — Regiões do Norte — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca. Neblinas ou nevoeiros matinais. Regiões do Centro e Sul — Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado nas Regiões do Centro a partir da noite. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

SOL — Nascimento às 7h00. Ocaso às 17h35.

LUA — Lua Nova. Quarto Crescente às 14 horas e 11 minutos do dia 6 de Novembro.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 02h51 e 15h06.

Baixa-Mar às 08h48 e 21h02.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 03h15 e 15h28.

Baixa-Mar às 08h55 e 21h09.

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (24348) — «Cemitério Vivo». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.

Estúdio Oita (29249) — «Café Bagdad». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Face da Morte». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (622837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Batman» de Tim Burton, com Jack Nicholson, Michael Keaton e Kim Basinga. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Saúde, Rua S. Sebastião, 104 (22569).

ÁGUEDA — Vidal (622303).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCÁ — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Teixeira (720325).

ESTARREJA — Sousa (42354).

GAFANHA DA NAZARÉ — Branco (361576).

ÍLHAVO — Diniz Gomes (322885).

LOUROSA — Lima (7643983).

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão 62018).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Central (52145).

SANGALHOS — São José (741123).

SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33295).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

VÁLEGA — Resende (53364).

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

(Museu de Etnografia da Região do Vouga, em Mourisca do Vouga) — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra aos domingos.

Ílhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 27/08/89

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	158\$185	158\$799	África do Sul (Rand)	51\$00	57\$00
Marco (Alem.)	85\$551	85\$893	Alemanha Ocid. (Marco)	84\$55	85\$55
Franco (Fr.)	25\$194	25\$294	Austria (Xelim)	12\$00	12\$20
Libra (Ingl.)	248\$793	249\$791	Bélgica (Franco)	3\$84	4\$08
Peseta (Esp.)	1\$3423	1\$3477	Brasil (Cruzado)	—	—
ECU (CEE)	175\$310	176\$012	Canadá (Dólar)	133\$70	135\$70
Lira (Itália)	0\$11664	0\$11710	Dinamarca (Coroa)	21\$70	22\$10
Florim (Hol.)	75\$804	76\$108	Espanha (Peseta)	1\$305	1\$365
Franco (Bél.)	4\$0795	4\$0959	E.U.A. (Dólar)	157\$20	159\$70
Franco (Suíça)	97\$723	98\$115	Finlândia (Makka)	36\$80	37\$40
lène (Japão)	1\$1086	1\$1130	França (Franco)	24\$95	25\$50
Coroa (Suécia)	24\$635	24\$733	Holanda (Florim)	74\$90	75\$85
Coroa (Nor.)	22\$874	22\$966	Irlanda (Libra)	226\$10	230\$10
Coroa (Dinam.)	21\$980	22\$068	Itália (Lira)	0\$106	0\$120
Lib. (Ir.)	227\$314	228\$226	Japão (lène)	1\$058	1\$113
Dracma (Grécia)	6\$95800	6\$96184	Noruega (Coroa)	22\$65	23\$15
Dólar (Canadá)	134\$397	134\$935	Reino Unido (Libra)	247\$90	251\$40
Xelim (Austria)	12\$161	12\$209	Suécia (Coroa)	24\$35	24\$85
Makka (Finl.)	37\$161	37\$276	Suíça (Franco)	96\$55	97\$85
Rand (Áfr. Sul)	59\$556	59\$794	Venezuela (Bolivar)	3\$30	4\$10

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	ESPINHO		
Administração Regional de Saúde	28830/28870	Aeródromo de Espinho	722060
Biblioteca Municipal	24081	Bombeiros Voluntários	720005
Bombeiros Velhos	22122	Câmara Municipal	720020/722108
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333/25122	Casino Solverde	720238/723628
Câmara Municipal	24081/23231	GNR	720035
Caminhos-de-Ferros	24485/24864	Hospital	721141/720327
Capitania do Porto de Aveiro	23657/29648	Lota	721149
Correios e Telecomunicações de Portugal	27010/23151	Parque de Campismo	720698
Delegação Escolar	24895	PSP	720038
«Diário de Aveiro» — Publicidade	24601	Serviços Municipalizados (Avarias)	720367/720323
Redacção	20627/28177/24011	Táxi — Elisio	722099
Electricidade de Portugal — EDP	20320	Turismo	720911
Governo Civil de Aveiro	23061/28403		
Guarda Fiscal	21638		
GNR	22555		
GNR (Brigada de Trânsito)	23429		
Hospital	22133/28658		
IANT	22838		
Lota	24547/27019		
PSP	22022		
Policia Judiciária	20803		
Posto de Enfermagem	27571		
Posto Médico de Aveiro	29660		
Serviços Municipalizados	22631/23055		
Serviço Nocturno (Água e Saneamento)	22631		
Transportes Colectivos	22636		
Serviço Nacional de Emprego	25035/24009		
Táxis — Estação	22943		
Av.ª Lourenço Peixinho	23766		
Turismo	23680		
Universidade de Aveiro	25085/20511/26574		

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	622591
Câmara Municipal	601413
Caminhos-de-Ferro	622343
CTT	622111
Delegação do «Diário de Aveiro»	623880
Electricidade de Portugal — EDP	623557
GNR	622417
Hospital	622074
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Turismo	623412

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Estarreja; Santo Amaro (Beduido) e S. João da Madeira (mercado).

AMANHÃ

S. João da Madeira (mercado); Ovar (mercado); Cacia e Pampilhosa.

OVAR

Bombeiros Voluntários	52122
Câmara Municipal	52003/4/7
Caminhos-de-Ferro	52356/52478
CTT	52555
Electricidade de Portugal — EDP	52047/8
GNR	52629
Hospital	52113/4/5/6
PSP	52999
Serviços Municipalizados (Avarias)	52905
Turismo	52215

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Bombeiros Voluntários	22122
Câmara Municipal	22001/2/3/4
Caminhos-de-Ferro	22877
CTT	22111/2
Electricidade de Portugal — EDP	27017/8/9
GNR	23311
Hospital	22133/4/6
PSP	22022
Pavilhão de Desportos	22585
Serviços Municipalizados (Avarias)	22427/23540

SANTA MARIA DA FEIRA

Bombeiros Voluntários	32122/32157
Câmara Municipal	32611/32623
Caminhos-de-Ferro	32436
CTT	32111/32195
Direcção Escolar	33084
Electricidade de Portugal — EDP	32523/32542
GNR	32451
PSP	32022
Serviços Municipalizados (Avarias)	32535

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.05 — Amor com Amor se Paga
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia
- 13.30 — A Rota de Howard
- 14.15 — Chuva Na Areia
- 15.05 — Com Edmund Hillary no Himalaia
- 15.40 — Ponto Por Ponto
- 16.40 — Hospital Central
- 17.25 — Brinca Brincando — Persil; Bill, o Ama Seca; O Urso Bolke; Os Amigos de Ovide e Os Três Mosqueteiros
- 18.20 — Bairros Populares de Lisboa — A Estrela
- 18.50 — Jogo de Cartas
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.05 — O Tempo
- 20.08 — Direito de Antena
- 20.20 — Boletim Agr. Minist. Agricult.
- 20.25 — Sassaricando
- 21.15 — Clube dos Subscritores
- 21.40 — Ladrões na noite
- 23.10 — 24 Horas
- 23.40 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha! — Bloco A: Justiceiro e Bloco B: Vingadores
- 16.55 — Os Cinco
- 17.20 — Trinta Minutos Com...
- 17.50 — Pacto de Sangue
- 18.35 — A Jangada da Aventura
- 19.20 — Clássicos da TV
- 20.20 — Elogio da Leitura
- 20.45 — Obras Primas da Pintura
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Teatro Estrangeiro
- 23.00 — Memória Audiovisual

Amanhã

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.05 — Amor com Amor se Paga
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Chuva Na Areia
- 15.05 — Com Edmund Hillary no Himalaia
- 15.40 — Ponto Por Ponto
- 16.40 — Hospital Central
- 17.25 — Brinca, Brincando — Persil; Bill, o Ama Seca; O Urso Bolke; Os Amigos de Ovide e As Aventuras de Punchi
- 18.20 — Bairros Populares de Lisboa — Campo de Ourique
- 18.50 — Jogo de Cartas
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.05 — O Tempo
- 20.08 — Direito de Antena
- 20.15 — Boletim Agr. Minist. Agric.
- 20.10 — Sassaricando
- 21.10 — Primeira Página
- 22.10 — Crónica do Crime
- 23.05 — 24 Horas
- 23.35 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora Escolha! — Bloco A: Quem Sai aos Seus e Duarte & Companhia; Bloco B: Perry Mason
- 16.55 — Os Filhos dos Flintstones
- 17.20 — Trinta Minutos Com...
- 17.50 — Pacto de Sangue
- 18.30 — Music Box
- 19.25 — Clássicos da TV
- 20.20 — Magazine Cinema
- 20.45 — Obras Primas da Pintura
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Cinemadois — Repulsa

BIBLIOTECAS

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.



Última página

Vírus informáticos: da brincadeira à morte

Os vírus informáticos, que começaram como uma simples brincadeira de estudantes, causaram já uma morte e representam cada vez mais uma séria ameaça para a economia dos países mais desenvolvidos.

A primeira vítima mortal de um vírus informático foi um doente que se encontrava numa unidade de cuidados intensivos de um hospital de Nova Iorque.

Ao bloquear o sistema de alarme ao qual o doente se encontrava ligado dia e noite, o vírus informático impediu os médicos de acorrerem a tempo de debelar uma crise cardíaca.

A polícia investiga agora para determinar se o vírus se introduziu acidentalmente no sistema computadorizado de monitorização ou se foi uma acção criminosa e premeditada.

Este e outros casos foram relatados para uma audiência de especialistas pelo engenheiro Raul Pereira da Costa, o presidente da Associação Portuguesa de Informática, que fez o balanço dos actuais conhecimentos nesta área.

A propósito da recente sexta-feira, dia 13, data em que o já célebre vírus de Jerusalém ou «black friday» costuma atacar, aquele especialista revelou que Portugal terá sido um dos países da Europa mais afectados.

PERDA DE TRABALHOS

Pelo menos duas agências bancárias de dois bancos diferentes estiveram totalmente paralisadas e uma empresa de software perdeu todo o trabalho acumulado pelos seus informáticos durante sete meses.

Em Portugal não existem ainda estimativas para o valor dos estragos causados pelos 27 casos confirmados de vírus que apreçaram em outras tantas empresas, mas sabe-se que dezasseis desses vírus foram malignos. Isto é: não se limitaram a incomodar mas causaram prejuízos de maior ou menor monta.

Tal como para os vírus que surgem na natureza, também existem vacinas e programas de diagnósticos para os vírus informáticos produzidos pelo homem.

Na citada sexta-feira a procura de vacinas foi tão grande que se esgotaram em Portugal e só desde ontem se encontram no mercado. Trata-se de um produto concebido em Israel e que pode ser eficaz contra 13 dos trinta tipos diferentes de vírus conhecidos.

Na maior parte dos casos, porém, sempre que surge um novo vírus, é necessário produzir uma nova vacina específica para esse caso, o que envolve grandes recursos e despesa. Essa a razão porque ainda não se produzem tais vacinas em Portugal, disse Pereira da Costa.

SITUAÇÃO A NÍVEL MUNDIAL TEM VINDO A DEGRADAR-SE

A situação a nível mundial tem vindo a degradar-se desde o primeiro grande alerta em Novembro do ano passado, nos Estados Unidos, quando os prejuízos causados pela imobilização de milhares de computadores foram avaliados em 100 milhões de dólares.

É que, tal como os vírus que atacam os seres humanos, os vírus informáticos mais malignos têm a capacidade de se reproduzirem e de contagiarem outros programas ou computadores com os quais entrem em contacto.

Os técnicos insistem que as disquetes piratas e de um modo geral toda a pirataria informática tem contribuído decisivamente para o alastramento do fenómeno.

«É como se algum tivesse uma agulha contaminada de SIDA e andasse com ela de mão em mão a emprestar aos amigos para se injectarem», diz um responsável do sector.

Para complicar ainda mais a situação existem vírus informáticos de vários tipos, desde o «Cavalo de Tróia», detectado pela primeira vez em 1980, que se instala dentro de um programa aparentemente inofensivo, até

à «bomba lógica», que só actua na presença de determinadas letras ou algarismos.

MUITAS COMBINAÇÕES

É o caso do «sexta-feira 13» que pode assumir muitas outras combinações, como quinta-feira 1 ou terça-feira 12.

Em Portugal o primeiro caso detectado deste tipo de vírus, conhecido como «data-crime», foi precisamente a 16 de Abril deste ano, data do aniversário do seu inventor.

Um colega de trabalho do «brincalhão», ao lugar do seu computador, viu aparecer-lhe no terminal a seguinte frase: «como faço hoje anos e não me deste nada toma lá um vírus».

Alguns vírus deixam uma marca ou assinatura no programa que parasitam e essa é a sua morte, pois podem assim ser detectados e eliminados. Mas outros existem que têm o condão de se deslocarem constantemente e nunca atacam duas vezes a partir da mesma posição. Outros ainda dão saltos ou penduram-se logo no início ou no fim do programa parasitado, o que os torna mais difíceis de descobrir.

VÍRUS DA TERCEIRA GERAÇÃO: OS PIORES

Nos Estados Unidos e noutros países já apareceram os chamados vírus da terceira

geração, que não podem ser considerados como simples brincadeira, já que a sua finalidade é tentar roubar as palavras de código que dão acesso aos vários programas, o que permitirá ao inventor do vírus roubar informação valiosa ou até manipular contas bancárias em seu proveito.

Em Portugal o número de incidentes com vírus parece ter aumentado desde que uma revista da especialidade publicou a fórmula de um vírus, divulgando assim a informação por milhares de potenciais operadores.

Pereira da Costa condena esta atitude, que compara à de alguém que andasse a distribuir pelo público a fórmula de fabricar vírus mortíferos utilizados na guerra bacteriológica.

«A situação deixou de poder ser encarada como uma brincadeira até porque sectores cada vez mais sensíveis estão sob o controlo de sistemas informáticos, tais como unidades de cuidados intensivos, elevadores e a distribuição de energia eléctrica pelas redes.»

«São sectores altamente vulneráveis onde a introdução de uma função informática ilícita pode criar problemas sérios», acrescentou.

José Andrade Santos (Lusa)

Continuam as pressões sobre Thatcher e a sua política

A Primeira-Ministra britânica, Margareth Thatcher, ainda abalada pela demissão do ministro das Finanças Nigel Lawson, viu-se de novo pressionada, sábado, desta vez pelo próprio vice-Primeiro-Ministro, Sir Geoffrey Howe.

Howe, que na remodelação de Julho passado foi nomeado vice-Primeiro-Ministro, em substituição do seu cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, advertiu Thatcher que não deve ignorar o compromisso britânico de aderir ao Sistema Monetário Europeu (SME).

«É da máxima importância que o Governo de Sua Majestade seja visto como desejando manter esse compromisso, claramente e de boa fé», afirmou Howe durante uma conferência anglo-espanhola realizada em Bath, no sul da Inglaterra.

Aumenta a violência no Peru

Guerrilheiros maoistas da «Sendero Luminoso» mataram sábado três candidatos à presidência da Câmara da vila peruana de Vilca, 250 quilómetros a leste de Lima, depois de levarem a cabo um julgamento sumário frente à população, afirmou a polícia.

Pelo menos 120 presidentes de Câmara, candidatos, e funcionários públicos peruanos foram já mortos este ano, e muitos outros têm resignado aos cargos devido a ameaças de morte.

Entretanto na vila amazónica de Ipabamba, suspeitos guerrilheiros maoistas vestidos com roupas do Exército mataram 15 aldeões

depois de os cercarem num campo de futebol, afirmaram testemunhas.

As acções da guerrilha têm-se intensificado na zona, em retaliação contra populares que acusam de colaborar com as forças de segurança peruanas.

O exército reivindicou, por seu turno, a morte de 27 rebeldes da «Sendero Luminoso» na província de Ayacucho, cerca de 500 quilómetros a sul de Lima.

A guerrilha iniciou em 1980 a luta armada contra o Governo de Lima, com o objectivo de estabelecer uma república popular.

Colômbia aumenta recompensa pela captura de traficantes

O Governo colombiano, que até agora tem falhado na sua caça aos barões da droga, ofereceu sábado na televisão uma recompensa de 600 mil dólares (96.000 contos) pela captura dos fugitivos.

A recompensa anteriormente oferecida pela prisão de Pablo Escobar e Gonzalo Rodríguez, chefes do cartel de Medellín, e procurados para extradição para os Estados Unidos, era de 250 mil dólares (40.000 contos).

PELO MUNDO

ALEMANHA DEMOCRÁTICA: AS MANIFESTAÇÕES CONTINUAM

Dezenas de milhar de pessoas voltaram a manifestar-se ontem em várias cidades da Alemanha Democrática, pedindo eleições livres, liberdade de imprensa e de circulação, além de uma redução no aparato estatal, disseram fontes policiais. Em Plauen, foram cerca de 30.000 os manifestantes que ontem à tarde percorreram as ruas, enquanto em Greiz 6.000 pessoas saíram para a rua apoiando os pedidos de reforma. Por outro lado, milhares de pessoas participaram nos diálogos solicitados aos responsáveis políticos do Partido de Unidade Socialista, nas cidades de Leipzig, Erfurt, Jena e Neubrandenburgo.

HEBER SPRINGS: QUEDA DE PONTE MATA 5 PESSOAS

E FERRE GRAVEMENTE 18

A queda de uma ponte de pedões em Heber Springs, Arkansas, causou a morte de pelo menos cinco pessoas e ferimentos em outras 18, anunciaram as autoridades locais. Outra pessoa que se encontrava no tabuleiro da ponte encontra-se entretanto desaparecida, depois da estrutura de 15 metros de altura e 70 de comprimento ter caído a um pequeno rio, nesta localidade do noroeste do Estado norte-americano de Arkansas. Equipas de socorro usaram serras e guindastes para remover os destroços da ponte, após o que foram descobertas três das cinco vítimas mortais conhecidas. A ponte com 70 anos era transposta na altura do desastre por um grupo de religiosos e outro de escuteiros, totalizando perto de 50 pessoas.

PAQUISTANESSES CONDENADOS À FORÇA POR TRÁFICO DE DROGA

Um tribunal do Leste da Malásia condenou dois paquistaneses à força depois de os considerar culpados de tráfico de droga em 1984, noticiou a agência oficial, Bernama. O Tribunal de Kota Kinabalu, capital do Estado de Sabah, condenou Shorin Khaista Khan, de 43 anos, e Khairullah Khan, de 26, por tráfico de heroína. droga em que a posse de mais 15 gramas é punida na Malásia com a morte. Na altura da detenção, os dois réus tentavam vender 175 gramas de heroína a uma polícia que se fazia passar por comprador.

TRIBUNAL FILIPINO

CONDENA NOIVO POR FUGIR AO CASAMENTO

Um tribunal filipino condenou um homem a pagar à sua ex-noiva 80.000 pesos (algo como 600 contos) por não ter comparecido na igreja no dia do casamento, deixando-a só no altar. «Ter formalmente aceite o casamento, e deixar que se fizessem todos os preparativos e publicidade, para depois fugir quando a cerimónia está prestes a ser celebrada é... injustificável e contrário aos bons costumes», lê-se na sentença do Tribunal de Manila. A notícia ontem divulgada pela imprensa filipina refere que Wenceslau Balde, contabilista de profissão, alegou que apenas prometera casar-se por pena da noiva, que segundo ele sofria de um desgosto de amor e acessos de insanidade mental.

AUTO-RETRATO DE GOYA VAI SER LEILOADO EM MADRID

O auto-retrato de Francisco de Goya, um óleo sobre tela pintado entre 1795 e 1797, vai ser leiloado amanhã em Madrid, pela firma que representa a «Sotheby's» em Espanha, «Edmundo Peel». A tela, de pequenas dimensões (18 por 12 centímetros), tem uma base de licitação de cerca de 60 mil contos. O quadro pertenceu originariamente à duquesa de Alba que o deixou em herança ao filho do seu administrador, D. Luis de Berganza, cujo descendente é o actual proprietário do quadro. A tela inclui-se na série de retratos que Goya pintou no período entre 1797 e 1799, na qual predominavam os homens, sobretudo os amigos liberais do pintor aragonês, como Iriarte, Melendez Valdes, Jovellanos, Saavedra e Moratin.